

JOSEPH SCHRIJVERS, C. SS. R.

MARIA, MINHA MÃE!



MARIA, MINHA MÃE!

JOSEPH SCHRIJVERS, C. SS. R.



PE. JOSEPH SCHRIJVERS C.SS.R.

MARIA, MINHA MÃE!

PRIMEIRA EDIÇÃO POPULAR
SERVIÇO DE ANIMAÇÃO EUCARÍSTICA MARIANA
ANÁPOLIS - GOIÁS - BRASIL
2003

**Primeira Edição Popular do
Serviço de Animação Eucarística Mariana,
traduzida a partir da versão italiana e
cotejada com duas edições brasileiras antigas**
Outubro de 2002
5000 exemplares

Nihil Obstat
Anápolis, 14 de agosto de 2002
Pe. Mauro Duarte Chaves

Imprimatur
Dom Manoel Pestana Filho
Bispo Diocesano de Anápolis - GO
Anápolis, 15 de agosto de 2002
Assunção de Nossa Senhora

Diagramação: Kleymilton Carvalho - Fone: (62) 931-0462
Desenhos: Ada Kostner - Itália
Editor: Prof. Edson José Reis
Revisão: Raphael Gomes Paes Leme Lôbo

Todos os direitos desta edição estão reservados. nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida - texto e ilustrações - ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo Internet, Fotocópia e Gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão *escrita* do editor, sujeito, portanto, às sanções penais, que serão aplicadas.

Reservados todos os direitos desta edição ao
Serviço de Animação Eucarística Mariana
Rua Servidor Público, 1001, Polocentro I
Caixa Postal 219 - CEP 75001-970 - Anápolis - Goiás - Brasil
Fone: (62) 313-5301 - (62) 9991-4897

*Dedicamos esta obra a todos os que,
possuindo um coração simples e
puro, assemelham-se a Maria.*

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO	11
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	
MARIA É MINHA MÃE	19
CAPÍTULO II	
QUANDO A SANTA VIRGEM SE TORNOU NOSSA MÃE?	29
CAPÍTULO III	
O QUE A NOSSA MÃE FOI PARA NÓS	39
CAPÍTULO IV	
O QUE A NOSSA MÃE É PARA NÓS	53
CAPÍTULO V	
COMO A ALMA DEVE CONSERVAR-SE UNIDA A MARIA	63
CAPÍTULO VI	
COMO SE FAZ O CRESCIMENTO DA ALMA EM MARIA	73
CAPÍTULO VII	
COMO A SANTA VIRGEM QUER AMAR JESUS POR MEIO DE NÓS	83
CAPÍTULO VIII	
COMO NOSSA MÃE DESEJA REVIVER EM SEUS FILHOS	95
CAPÍTULO IX	
COMO, NO CÉU, VIVEREMOS N'ELA	103



CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS

PRAÇA BOM JESUS - CAIXA POSTAL 178 - 75001-970 - ANÁPOLIS - GOIÁS
FONE: (62) 324-3578 - FAX: 324-7859

Home Page: www.diocesedeananapolis.org.br - E-mail: www.diocesedeananapolis.org.br

PREFÁCIO

Veio bem a propósito a iniciativa do Prof. Edson José Reis, responsável pelo Serviço de Animação Eucarística Mariana, de promover a nova edição de "Maria, minha Mãe", jóia preciosa da produção do Pe. Joseph Schrijvers, CSSR.

Agora que, propondo o dia-a-dia da vida de Jesus, nos Mistérios "Luminosos", o Santo Padre João Paulo II reforça os apelos dos últimos Papas à recitação do Rosário, chamado por ele de "contemplação ao alcance de todos", Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, é colocada em renovada luz no meio da Igreja e do mundo.

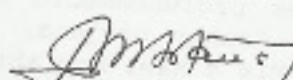
Nas entranhas apodrecidas da cultura da morte, Maria se impõe como fonte da Vida. Nos abismos da civilização mentirosa do pecado, Ela refulge com a Luz de Cristo, seu Filho, vencedor de Satanás. Nas soberbas estruturas do ódio e do poder, que marcam profundamente a nossa época, a humilde Serva do Senhor projeta, suave e forte, o Belo Amor de que Ela é Mãe. Nos abismos nauseabundos do hedonismo e da impureza global, que reduzem o homem a um animal enlouquecido, a Imaculada, Virgem e Mãe, faz-nos respirar o ar puro da sua inocência e aponta-nos uma nesga do Céu, a Casa do Pai, para onde fomos destinados.

O Papa convida-nos a contemplar Jesus com os olhos de Maria; a amar Deus e os homens com o Coração de Maria (Jamais poderíamos amar melhor!); a entronizar a Mãe Rainha do Céu e da Terra, da Igreja e do Lar, no centro da casa, garantindo a todos que família que reza unida, com Maria, permanece unida. Todas essas consoladoras verdades o nosso autor soube tão bem apresentar, com a alma e a linguagem simples das crianças que vêem a Deus e, sem a complicação de adultos, dizem claro quando o rei está nu ou suntuosamente vestido. Poucas páginas se poderão ler sem a surpresa do óbvio e a comoção envolvente das verdades profundas e translúcidas, como um lago das montanhas.

Trazer a Mãe de Deus para o nosso dia-a-dia, diante de um mundo posto no Maligno, que pretende subverter a Igreja por dentro e por fora, com os inimigos internos e externos, é ter conosco, íntima, aquela Mulher maravilhosa do Gênesis e do Apocalipse, que pisa a cabeça da serpente e vence o dragão infernal, pelo poder de Deus. E - quanto isto é importante! - abraça-nos e defende-nos como Mãe.

Será difícil dizer que capítulo do rico livrinho toca mais, pelo amor e a verdade, a sensibilidade cristã do leitor. Leia-o e entenderá o que digo; medite-o e louvará a Deus, com o Coração de sua Mãe, pela graça de tê-lo em mãos, neste ponto do seu caminho.

Anápolis, 1º de janeiro de 2003.
Solenidade da Mãe de Deus.


Dom Manoel Pestana Filho
Bispo Diocesano de Anápolis

"Por fim, meu Imaculado Coração triunfará!" (Fátima)

Prefácio à segunda edição - 1925

Há diversas categorias entre os servidores da augusta Mãe de Deus. *Há doutos, ignorantes, e simples admiradores.* Há também *servos* que executam suas ordens, e *soldados* que defendem seus privilégios. Há lacaios e mordomos que guardam a entrada de seu palácio e zelam pela etiqueta que se deve observar perante a Rainha. Além desses há os íntimos da casa, seus *favoritos*. E, finalmente, seus filhos, seus *filhinhos*, pelos quais há um fraco no seu coração materno. Muito bem sabem eles que são mais queridos d'Ela do que todos os outros.

O presente opúsculo foi destinado a esses últimos. Se passou por mãos de pessoas grandes e doutas foi por engano, e elas não se devem admirar de não ter apreciado aquilo que não foi escrito para elas.

Quando lancei pela primeira vez o meu apelo, há alguns meses, não foi sem uma certa apreensão: as almas simples me compreenderão? Haverá entre elas muitas capazes de apreciar essa filial simplicidade para com a Santíssima Virgem?

O resultado foi muito além da minha expectativa.

Entretanto descuidara-me - muito de propósito - de certas formalidades em uso. Convidara as almas para se dirigirem à Santíssima Virgem sem passar por todas as antecâmaras dessa Nobre Senhora. E dóceis a essa advertência, meus leitores, prevalecendo-se do título de filhos da casa, penetraram em multidão e todos ao mesmo tempo nos aposentos da Rainha, sem se fazerem anunciar pelos oficiais em grande gala que guardam as proximidades dos palácios. E testemunharam-lhe sua afeição filial com ex-

pressões de ternura, e exclamações de júbilo que talvez tenham escandalizado essas graves personagens.

Além disso, o mordomo poderia ter-se admirado de que esses filhos, em presença da Mãe do Rei dos reis, não tivessem lido, com grande cerimônia, um discurso preparado de antemão no qual dissessem alguma coisa de novo ou de notável a respeito da Santíssima Virgem.

Assim não foi. As crianças não são tão cultas, e em nove capítulos consecutivos nada mais acharam para lhe dizer a não ser essa coisa banal: *Mãe querida, amamo-vos e sabemos que também nos amais. E agora que estamos ao vosso lado não queremos mais nos afastar e ficaremos convosco durante toda a eternidade.*

Deve-se, portanto, permitir às almas simples de se aproximarem da Santíssima Virgem em termos outros que não os dos sábios. Deve-se tolerar que as crianças, quando rodeiam a Mãe e lhe fazem suas carícias, não observem o mesmo cerimonial da guarda nobre quando apresenta armas.

Assim novamente convido meus leitores, a penetrarem no palácio da Rainha, mais numerosos ainda e mais confiantes que da primeira vez.

Jesus quis se permitisse às crianças que d'Ele se aproximassem com toda a liberdade, ainda que aos apóstolos parecessem estouvadas e indiscretas. Poderia a dulcíssima Virgem mostrar-se menos solícita em acolher as almas simples que aspiram à felicidade de ser seus filhos?

Pe. Joseph Schrijvers, C.S.S.R.

Zbořka, 12 de Setembro de 1925





INTRODUÇÃO

Zhoiska, Galícia, festa de N. Sra. do Perpétuo Socorro

Muitos santos e sábios, devotos da Santíssima Virgem, publicaram-lhe os *louvores*, descreveram-lhe os *privilégios* e celebraram-lhe as *grandezas*.

Quanto a mim, caro leitor, nada de novo poderia ensinar-te a respeito da Divina Mãe e tão pouco algo dizer-te que d'Ela seja digno.

Entretanto, se és um filho de Maria, ou se o desejas ser, lerás este opúsculo. Porque ele fala da tua Mãe, sentirás um secreto impulso de relê-lo, descobrirás apreciações novas, pensamentos profundos não suspeitados nem pelo próprio autor, e que, portanto, não os pôde expor. Relendo-o, sentirás profunda emoção, cuja origem não saberás explicar.

Sabe, contudo, que um escrito sobre a Santíssima Virgem não é um livro vulgar. Quando o lês, sem o saberes, domina-te uma influência superior e entras em contato com um Ser Sublime, inefavelmente puro e generoso, e és atraído pela sua bondade e como que fascinado por seus encantos.

Não pretendo, pois, ó boa Mãe, dizer a vosso respeito coisas eruditas ou sublimes! Convido apenas vossos filhos a se agruparem em torno de vós.

Ensinai-nos, vós mesma, como sois nossa Mãe e como devemos ser vossos filhos. Dizei-nos o que fostes para nós no passado, o que sois neste momento e o que sereis no Céu. Ensinai-nos a viver a nossa vida espiritual numa dependência absoluta de vossa influência maternal.

Não estamos à altura de compreender vossas incéfáveis grandezas, mal sabemos balbuciar vosso nome, somos apenas o filhinho que trazeis nos braços.

Porém, quando a criança inclina a fronte sobre o semblante querido de sua mãe e a beija com ternura, quão grande e incomparável não é o prazer que lhe dá!

É essa alegria que vos queremos dar, ó boa Mãe.

E se assim fizermos ficareis satisfeita?

Nota do Editor:

O autor permeia todo o seu texto de belíssimas orações. Pensando no maior proveito do leitor, assinalamos as orações com uma cruz no início, colocando o seu texto em itálico. Assim, durante a leitura do livro, cada um pode concentrar-se antes de cada oração, para tirar mais proveito espiritual, fazendo suas as palavras que vai ler.





CAPÍTULO I

MARIA É MINHA MÃE

Unanimemente e sem cessar repetem os fiéis: Maria é nossa Mãe! A Santa Igreja na sua Liturgia e em suas orações encorajamos a invocá-la sob esse título, e o coração, sem buscar outros motivos, sente-se irresistivelmente impelido a recorrer a Ela como a Mãe querida.

Entretanto, importa aprofundar essa verdade, muito mais real e muito mais consoladora do que se supõe à primeira vista.

A Santíssima Virgem deu o ser a Jesus Cristo. Ela é a verdadeira Mãe de Jesus, Homem-Deus. É um dogma de fé.

E quem é esse Jesus Cristo? É o Redentor, é a Cabeça do Corpo cujos membros são os cristãos, é o Primogênito de numerosíssimos irmãos. E Ele é essencialmente tudo isso. Não foi a um homem particular que se confiou a missão de resgatar o mundo, de ser o Pai de uma família de fiéis. Não! Esse destino é primordial n'Ele, é essencial. O próprio Deus, ao decretar a Encarnação do Verbo para salvar o mundo, não pôde concebê-lo senão como Mediador, Primogênito, Chefe do Corpo Místico. Como tal Ele foi predestinado, e como tal nasceu.

Quando um clérigo recebe a ordenação sacerdotal recebe uma qualidade, uma dignidade nova, que, sem dúvida, jamais o abandonará, mas que não lhe é essencial. Ele não nasceu padre; não é padre por sua natureza.

Jesus, ao contrário, é o Sacerdote, o Mediador-Nato, o Cordeiro Imolado desde a constituição do mundo, o Redentor.

E é desse Jesus que a Virgem Santíssima é Mãe. Ela não engendrou um Cristo abstrato, Ela é a Mãe desse Jesus concreto que é o Redentor por essência, que está indissolivelmente unido a nós como a cabeça aos membros, e o ramo ao tronco.

Tornando-se, pois, Mãe desse Jesus, torna-se Mãe de todos os que são um com Ele; engendrando a cabeça, engendra os membros, dando a vida ao Redentor, Ela dá a vida aos resgatados.

Procuremos compreender ainda mais esse plano de Deus e o Mistério da Maternidade de Maria.

A Santíssima Virgem deu a Jesus Cristo a natureza humana. Entretanto, a Santa Igreja não diz que Ela é Mãe da humanidade de Jesus Cristo, mas que Ela é a verdadeira Mãe de Deus.

Com efeito, a humanidade de Jesus Cristo não subsiste por si mesma, Ela é hipostaticamente unida à Divindade na Pessoa do Verbo. A Virgem Santíssima não deu, pois, ao mundo a humanidade de Cristo, mas Jesus Cristo Homem-Deus.

Assim, igualmente, dando a vida a Jesus Cristo, Ela engendrou Jesus Redentor. Ela não podia pôr no mundo um Jesus que não fosse ao mesmo tempo, necessariamente, nosso Irmão, que não fosse a Cabeça do Corpo cujos membros somos nós.

Estamos, pois, compreendidos no Cristo do qual Ela é a Mãe; desse Cristo já somos uma parte. Sua vida circula já em nós.

Assim, sendo a Mãe de Jesus, é também forçosamente nossa Mãe. Ela não pode, pois, fazer abstração de nós, ou expulsar-nos de seu seio. Estamos n'Ela com Jesus, somos uma parte de seu Filho.

Repara bem, alma cristã, que essa união íntima que tens com Jesus e que te faz necessariamente filho de Maria, não é uma coisa fortuita que se insinuou como por acaso no plano de Deus.

Não! É uma coisa premeditada, resolvida nos desígnios divinos com a Encarnação do Verbo.

A Maternidade de Maria em relação a ti faz parte integral de todo o plano divino. Se te arrancam de seu seio materno, arrancam-lhe seu Filho Jesus, e destrói-se a obra da Redenção.

Ó Mãe querida, como esta idéia me enche de alegria! Como me sinto bem em vós, oculto em vossa alma, como o filho no seio de sua mãe! Como sinto bem o vosso coração materno, velando por mim e dando-me, gota a gota, a graça que me é necessária para crescer em Jesus! Eu quero conservar-me sempre unido a vós e suplicar-vos que me ameis.

Maria é nossa Mãe! Todo o mundo cristão o proclama sem cessar; porém, exceto os sábios, ninguém cogita em prová-lo. Aliás, para a alma simples seria supérfluo; essa convicção foi gravada no coração do cristão pelo próprio Deus, no momento em que ele se tornava irmão de Jesus.

Dize-me, caro leitor, por que, na tua infância, te sentias atraído pelos Santuários de Nossa Senhora, e tomavas parte, com íntima emoção, nas peregrinações organizadas em seu louvor? Por que sentias tanto encanto na recitação do terço, e gostavas de desfiá-lo ao longo do caminho repetindo: *Ave, Maria?*

E não eras o único a sentir essa atração. Outras crianças como tu experimentaram as mesmas emoções, como tu se ajoelharam discretamente aos pés das imagens da Santíssima Virgem, confia-

ram-lhe o seu amor, e suplicaram-na em suas necessidades. E cada um pensou que amava particularmente à sua Mãe do Céu, e Ela correspondeu à afeição de cada um como se não tivesse olhos e coração senão para ele.

A idade não conseguiu empanar o brilho dessa devoção. O homem de mãos calosas, de fronte enrugada, e pele crestada pelo sol, experimenta, ao saudar de passagem uma estátua da Santíssima Virgem, a mesma terna confiança que sentira nos seus tenros anos.

Mesmo o ancião, isolado na Terra, privado do carinho dos seus que já não existem, evoca com emoção a Virgem Maria que em breve ele verá no Céu, e que realizará todos os seus desejos.

E não julgues que essa ternura filial seja o caso de um só povo, de um só país. Espontaneamente, cada povo a venera, a invoca, inventa meios delicados de testemunhar-lhe seu amor, constrói templos em sua honra, eleva ao longo das estradas capelinhas com a imagem de Nossa Senhora, organiza romarias aos Santuários da Virgem. E cada povo crê superar a todos os povos da Terra na devoção a Maria.

Os hereges e os incrédulos, quando recebem do alto um raio de luz e se convertem ao Catolicismo, passam imediatamente da indiferença ou da hostilidade à confiança e ao amor para com a augusta Virgem Maria. Antes acusavam os fiéis de um culto excessivo para com Ela, e agora não encontram palavras para louvar, por sua vez, a celeste Rainha.

Enfim, nem mesmo os pobres selvagens escapam ao domínio de amor da Santíssima Virgem. Desde que ouvem falar dos privilé-

gios e glórias da Mãe de Deus e são recebidos como filhos da Igreja, sentem-se repentinamente cheios de devoção e de terno amor para com a Mãe do Céu; invocam-na com tanta piedade e confiança como os cristãos nascidos em pleno país católico.

Esse movimento universal de todos os corações cristãos para a Santíssima Virgem que teve origem nos primórdios do Cristianismo, manteve-se até os nossos dias, não obstante os ataques dos incrédulos, não obstante o indiferentismo e o ceticismo que abalaram tantas crenças e arrefeceram tantos entusiasmos.

O sentimento que impeliu os fiéis dos primeiros tempos para a Mãe de Deus, impele ainda os de hoje com a mesma força e igual emoção.

O entusiasmo que se apoderou dos habitantes de Éfeso no século IV, quando os Padres do Concílio declararam que Maria é a verdadeira Mãe de Deus, não era maior que aquele que se comunicou aos Romanos e aos católicos do mundo inteiro quando o Papa Pio IX, no século XIX, proclamou o Dogma da Imaculada Conceição da Virgem Santíssima.

Esse sentimento universal, a Igreja, por sua pregação, pode ter encorajado e regulado, não porém tê-lo criado. Ela foi, por assim dizer, mais impelida por seus filhos, do que eles levados por Ela mesma. Sob essa pressão de amor de todos os fiéis, multiplicou as festas em sua honra, ampliou seu culto, definiu uns sobre outros seus privilégios, derramou com profusão seus tesouros sobre os que veneram a Santíssima Virgem. Depois, em certos momentos mais críticos da história, orientou numa súplica comum, pela voz de seus Pontífices, os espíritos e os corações para a Mãe do Céu.

Donde vem esse sentimento tão universal que atravessou séculos, que anima indistintamente todos os povos católicos, que não se desmentiu jamais, apesar das diferenças de idade, de lugar e de tempo?

Esse sentimento não pode ter uma origem humana. Ele independe de vicissitudes e circunstâncias particulares. Ele vem, pois, do alto. É o Espírito Santo que o difundiu na alma cristã quando a tornou filha de Deus, quando lhe comunicou a Vida de Jesus, quando a confiou à guarda maternal de Maria. Juntamente com a dignidade de filho dessa Mãe do Céu, Ele gravou na alma um amor invencível para com Ela, uma confiança filial que nem a idade, nem as vicissitudes da vida, nem mesmo as fraquezas e os extravios conseguirão extinguir completamente.

* * *

A Virgem Santíssima é nossa Mãe, uma Mãe incomparável de bondade e de ternura. Deus inscreveu essa verdade no frontispício da história de nossa Redenção. Gravou-a no mais profundo do nosso coração; enfim, nô-la faz descobrir em cada página da natureza visível.

Não é evidente que por toda a parte onde surge um germe de vida, no universo, a Providência delega uma mãe para protegê-lo! Teria, pois, esquecido de nos dar uma mãe para conservar intacto, em nossas almas, o misterioso germe da vida sobrenatural, que é uma participação da sua própria vida divina? Observaste como um simples broto, apenas perceptível no ramo que o traz, é com

cuidado e calor envolvido para que não o possa prejudicar nem o rigor do próximo inverno, nem a picada mortal do inseto?

Necessários serão longos meses e preparativos minuciosos antes que a natureza, a mãe desse pequeno ser, permita à folha romper seu envoltório ou à flor abrir a sua corola.

A atmosfera deverá ser bem purificada por um frio longo e intenso, e a temperatura moderada, discretamente aquecida por um sol de primavera e refrescada por uma chuva benéfica.

Que será esse ser tão pequeno? É um simples broto, mas este broto é um ser vivo, a imagem do Ser soberano, uma participação infinitamente longínqua, porém verdadeira, de sua vida. E não merece ele que Deus o envolva de cuidados minuciosos?

E que será quando Deus criar não mais uma planta, mas um ser imensamente superior, um inseto dotado de sensibilidade e movimento? Oh! Então as precauções redobram. A borboleta não vai depositar o seu ovo senão onde a progenitura ao nascer possa encontrar uma mesa lauta, e quando chegar o tempo de se metamorfosear, a larva tirará da sua própria substância de que tecer o casulo maravilhoso de beleza onde o seu sono não será perturbado.

Seria necessário multiplicar prodígios para proteger a vida de um vulgar bicho de seda ou de uma efêmera borboleta? Sim! Era necessário porque são seres vivos. Eles têm no Céu um Criador que os ama, porque são uma imagem da sua própria vida.

E quanto mais o germe que procura viver se destina à perfeição, tanto mais a Providência multiplica as provas da sua solicitude. Junto de cada animal, Ele colocará um coração materno, dota-

do de um instinto maravilhoso para adivinhar as necessidades do recém-nascido, munido de uma força ou de uma habilidade admiráveis para defender a sua vida ameaçada. Os animais que chamamos ferozes não sentem senão ternura para com a sua prole.

Mas que diremos da solicitude do Criador quando se trata de fazer uma alma imortal e confiá-la a um corpo humano! Que de precauções infinitas a Providência tomou muito tempo antes, para que esse germe minúsculo, já vivificado por uma alma que traz a semelhança de Deus, encontre um asilo cômodo e tranquilo onde nenhuma influência má possa da parte de fora obstar ao seu lento desenvolvimento.

E quando esse débil ser for suficientemente forte para viver por si mesmo, ele encontrará sobre seu berço uma mãe, obra-prima de engenhosa ternura e invencível paciência, que se esquecerá de toda outra alegria que não seja o prazer de velar pelo seu recém-nascido e alimentá-lo com o seu leite.

Já entrevês por que tens no Céu uma Mãe e o que Ela é para ti?

Que é a vida corporal comparada à vida da graça? Que é esta curta existência diante da vida sem fim? Que é a vida humana em confronto com a vida divina infundida em ti pela graça? É apenas um grosseiro esboço, uma amostra do gesto criador. A verdadeira vida, a vida perfeita, a obra-prima é a vida sobrenatural.

Que mãe não colocará o Criador junto ao berço de uma alma que nasce para tal vida?



Oh! Eu compreendo, Virgem bendita, por que vos achei sempre inclinada sobre mim desde os meus mais tenros anos, por que, nas minhas tristezas de criança, chamei-vos com espontaneidade em meu

socorro, por que no perigo refugiei-me instintivamente sob o vosso manto maternal.

Sim! Ela é minha Mãe. Engendrou-me para a vida da graça e na sua solicitude materna sempre cuidou de mim!

Não se trata de uma suposição minha, uma esperança ou um sonho de criança. Não! Ela ama-me, a mim, seu filhinho, como nenhuma mãe da Terra jamais amou.

Ela se compraz em provocar as minhas carícias, sorri, fala-me e aperta-me ao seu Coração.

Oh! Como uma mãe sente prazer e encanto em contemplar o filho! Como se alegra quando esse pequenino ser corresponde à sua ternura com um sorriso! E assim passaria horas rivalizando com ele em demonstrações de amizade. Esquece-se de tudo em redor dela, até do próprio pesar, tanto se sente embevecida na afeição que tem ao seu recém-nascido, tanto procura fazer-lhe prazer.



Ó Mãe abençoada e amada, pois não é isso que sois para mim?! Oh! Quero corresponder às vossas carícias, amar-vos, amar por vós a Jesus, deixar-me amar por vós, deixar que me cerqueis de ternura e me envolvais nos vossos benefícios.

Dizei-me muitas vezes que me amais, dizei-me nos meus momentos de distração e de pesar, para que jamais me esqueça que a minha vida espiritual se passa no seio de vossa alma bendita.



Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!

CAPÍTULO II

QUANDO A SANTÍSSIMA VIRGEM SE TORNOU NOSSA MÃE?

A Santíssima Virgem fez-se nossa Mãe no mesmo momento em que se tornou Mãe de Jesus. Sua única concepção a constitui Mãe do Cristo Redentor: de Jesus e seus membros.

Ora, Jesus foi concebido por obra do Espírito Santo e a cooperação voluntária da Santíssima Virgem. Assim também nós fomos concebidos no mesmo momento como cristãos por essa mesma dupla operação.

Sem Maria, sem a sua adesão, Jesus não se teria encarnado. Deus fez depender a maior das suas obras, a Encarnação e Redenção, do consentimento de uma simples criatura, de uma humilde Virgem. Ele faz, pois, depender do mesmo consentimento cada aplicação dessa obra de Redenção, a distribuição de cada graça e a salvação de cada um dos eleitos. *Não somente a Divina Virgem concebendo Jesus tornava-se de fato nossa Mãe, como disso tinha pleno conhecimento.*

Como poderia Deus ocultar-lhe esse Mistério? Sua dignidade de Mãe de Jesus e de Mãe dos homens acarretava consequências tão gloriosas e ao mesmo tempo tão terríveis para um coração de Mãe, que a humilde Maria não poderia fazer sua escolha e consentir livremente se ignorasse os pormenores de seu encargo.

Aliás, não somente Ela conhecia as consequências do "*Fiat*" (*faça-se*) que pronunciava, como as aceitou realmente, voluntariamente, com todo o ardor do seu Coração maternal, para salvar-nos do inferno.

Oh! Ela bem o sabia: aceitar Jesus por seu Filho era aceitar-nos com Ele. Aceitar-nos era perder Jesus, entregá-lo à morte. Salvar Jesus era perder-nos, condenar-nos ao inferno.

Maria, pois, se resignava de antemão a uma vida de sofrimentos e de angústias indizíveis.

Conta-se, na Sagrada Escritura (Gn 25, 22), que Rebeca, trazendo em si os dois gêmeos Esaú e Jacó, sentia que eles se entrecrocavam em seu seio: *"As crianças lutaram no seu ventre"*. Essa luta a fazia sofrer e a pobre mãe exclamava: *"Se isso devia acontecer-me, por que deveria eu conceber?"*

Assim a Santíssima Virgem concebia e trazia no seio dois filhos gêmeos, Jesus e o homem, e entre eles não havia concórdia, porquanto um era justo e outro pecador. *"As crianças lutaram no seu ventre"*, e essa oposição entre os dois filhos fazia sofrer a Mãe. Ela sabia que a vida de um seria a morte do outro.

E quando nasceram os gêmeos, é o Espírito Santo quem o nota, Jacó agarrava com a mão a sola dos pés de Esaú. O mais jovem, Jacó, representa o homem que Deus quer resgatar: ele é inseparável do irmão mais velho, de Jesus, o Redentor, e Jesus não nascerá sem que com Ele comece já a viver o irmão.

A pobre Mãe vê crescerem os dois filhos, mas no seu Coração continua a luta. Jesus é o mais velho, o bem-amado do Pai, Ele tem direito à herança por direito de primogenitura.

A Mãe o ama, pois é o seu Filho, o seu Primogênito, mas ela ama também a Jacó porque o trouxe em seu seio juntamente com o primeiro, e a ela inteiramente se assemelha, porquanto é unicamente da raça humana como sua Mãe.

E Ela intervém para que ele tenha a sua parte - sem ter o título - no direito à herança do Primogênito, para que usurpe de algum modo o privilégio de Jesus, deixando a este o trabalho e a dor e apoderando-se de sua herança.

Mas, quanta angústia no Coração materno, quando Maria negocia essa dolorosa substituição. Quanta dor, dever pospor seu caro Jesus ao homem pecador! Que habilidade, depois, para desviar do homem culpado a justa cólera de Deus ofendido, quantos esforços para reconciliar mais tarde os dois irmãos, numa eterna concórdia!



Oh! Mãe querida! Quantas lágrimas vos tenho custado! Mas em compensação, eu vos amo muito. Quero estar sempre ao vosso lado como Jacó com sua mãe. Não tenho direito à herança que Jesus possui por natureza, mas como sois a nossa Mãe comum, vós me obtereis a bênção de nosso Pai celeste, e reconciliar-me-eis com Jesus.

Oh! Boa Mãe, eis o que já começastes a fazer na minha alma. Completai o vosso trabalho, transformai-me inteiramente em Jesus. Revesti-me das virtudes, das obras e dos sentimentos de meu irmão mais velho, como Rebeca revestiu Jacó das vestes de Esaú. Assim, o Pai celeste julgará ver em mim o seu Filho Jesus, abençoar-me-á e me dará direito à herança de seu Filho.

* * *

A Virgem Santíssima tornou-se nossa Mãe no momento da Encarnação; começou a desempenhar exteriormente esse suave encargo quando apresentou no templo seu Filho querido.

A apresentação no templo era uma cerimônia simbólica. Significava que o Primogênito, o Redentor, pertencia a Deus na qualidade de vítima para libertar todos os seus irmãos.

Ora, eis que essa vítima se apresenta no templo levada nos braços de sua Mãe. *Maria a oferece a Deus em sacrifício e Deus aceita a oferta.* O resgate que Ela faz é apenas provisório e Maria bem o sabe.

Simeão, se a Ela fosse possível ignorá-lo, encarregou-se de lembrar-lhe o espantoso Mistério: *"Esta Criança, disse-lhe ele, será objeto de contradição, uma pedra de escândalos para muitos, e uma espada de dor atravessará vossa alma"* (Lc 2, 35).

E, depois, Ela recebeu de novo em seus braços o caro tesouro, mas bem sabia que esse Jesus, seu Filho, não mais lhe pertencia, que estava destinado à morte, e lhe fora entregue unicamente como o Cordeiro que Ela devia alimentar e preparar para o Sacrifício.

Quando a filha do Faraó salvou o pequeno Moisés, exposto sobre as águas do Nilo, procurou uma ama para criar esse menino hebreu. A mãe apresentou-se e incumbiu-se de criá-lo e entregá-lo à princesa quando crescido.

A alegria dessa mãe, que acabava de salvar da morte o filho, era sem dúvida moderada pela amargura, ao pensar que essa criança não lhe pertencia mais, e devia ser entregue a uma corte pagã.



Assim, minha Mãe, recebeis vosso Filho dos braços de Simeão, mas essa criança já não é inteiramente vossa: deveis entregá-la

em breve, a inimigos, a pagãos, que lhe darão a morte. É verdade que com essa condição salvareis todos os outros vossos filhos, fareis cessar o duro cativeiro que pesa sobre eles, mas que dor perder este Primogênito, este filho de predileção!

E essa angústia jamais cessará. Doravante tudo fará lembrar à pobre Mãe que esse Jesus não é mais seu. O verá em espírito nas mãos de cruéis inimigos, zombado e torturado até a morte.

Por vezes o próprio Jesus lhe fará lembrar que não lhe pertence exclusivamente, como aconteceu quando, no templo, Ele ficou perdido por três dias. E, nas conversas que juntos têm em Nazaré, às vezes Ele dirige a palestra para esse doloroso ponto, o último sacrifício, a morte que se aproxima.

Mas Jesus lhe mostra como essa morte será a salvação dos outros homens e Maria alegra-se por saber que serão salvos os outros filhos. E assim Ela passa esses longos anos oscilando entre o temor e a esperança, a tristeza e a alegria.

Oh! Como Ela sofreu por mim nos dias da sua vida, e eu nada suspeitei dos sofrimentos que causava àquela que me trazia em seu seio!



A Santíssima Virgem concebeu-nos no momento da Encarnação do Verbo, trazia-nos em seu seio quando oferecia Jesus no templo, e essa oferta continuou a fazê-la no seu Coração até o Calvário; finalmente engendrou-nos na dor ao pé da Cruz quando sob seus olhares expirou Jesus.

Narra-nos o livro dos Reis (II Rs 21, 1) uma história comovente. Durante três anos a fome assolou o país de Israel. O rei Davi consultou o Senhor que assim respondeu: *"A falta cabe a Saul e à sua família: eles derramaram injustamente o sangue dos Gabaonitas"*. Davi consultou então a esses últimos que satisfação desejavam, e eles exigiram que sete descendentes de Saul lhes fossem entregues para serem pregados na cruz. Entre as sete vítimas estavam os dois filhos de Resfa, mulher de Saul.

Esta pobre mãe aceitou com resignação sublime o sacrifício cruento dos dois filhos. Quando foram sacrificados no alto da montanha, em presença do Senhor, ela tomou um cilício e, dirigindo-se ao lugar da execução, estendeu suas vestes de luto sobre a pedra ao pé dos patíbulo e esperou, numa resignação muda, a morte de seus dois filhos. E após expirarem, ela permaneceu no local, absorvida na sua dor, para defender os corpos inanimados dos dentes dos animais ferozes.



Ó Mãe muito amada, sois bem essa Resfa do Antigo Testamento!

Arrancam-vos o Filho, por ordem de Deus, para vingar os crimes de todo um povo; conduzem-no para ser crucificado, e não abris a boca para uma queixa.

Mas, quando o vosso Jesus se arrasta em caminho ao Gólgota, vós o seguis com as vestes de luto. Vossos pés embebem-se no sangue que, ao passar, corre de suas chagas. Crucificam-no, e lá estais escutando os suspiros que Lhe escapam do peito, vendo as contrações de seus nervos sob a violência dos golpes do mar-

telo. E o contemplais, finalmente, suspenso entre o Céu e a Terra, e lá permaneceis absorvida na vossa dor muda, com os olhos fixos no Filho querido, defendendo-o, com a vossa presença e a majestade de vossa dor, das injúrias dos animais ferozes que o crucificaram.

E nessa hora solene, alguns momentos antes de expirar, o Redentor agonizante pronuncia uma palavra misteriosa:

"Mulher, eis aí o vosso Filho!"

E, dirigindo-se ao apóstolo amado, diz:

"Eis aí a vossa Mãe". (Jo 19,26s).

Jesus, naquela hora, a mais importante não só da sua vida, como de todos os séculos, quis fazer mais do que determinar uma questão de família. Essas palavras, como todas as pronunciadas durante a sua vida, tinham um sentido espiritual, um sentido redentor. Maria tornara-se Mãe de Jesus e nossa Mãe desde a Anunciação. Ela conhecia seu privilégio e sua missão de Mãe dos homens.

Todavia, Jesus, no momento em que se consumava a obra da Redenção, queria dar-lhe o título oficial perante seus discípulos e isso na forma pungente de testamento. Oh! Como é tocante essa última atenção de Jesus moribundo para com sua Mãe em lágrimas. As palavras: *"Eis o vosso filho"*, são a resposta de Jesus ao *"Fiat"* (*faça-se*) pronunciado por Maria no momento da Encarnação; Jesus lhe havia proposto pelos lábios do Anjo: Quereis ser minha Mãe? Nesse caso tomai também os pecadores, meus irmãos, que sob os vossos olhos me darão a morte. E a doce Virgem respondera: *"Quero, fiat."*

E, agora, quando o drama cruento está consumado, Jesus continua: Já que não poupastes vosso Filho único para salvar os pecadores, eu vo-os entrego: *eles são propriedade vossa.*

E data verdadeiramente deste momento a ação maternal direta da Mãe dos homens.

Ela concentrara até então a sua ternura por nós em seu Coração; trazia-nos silenciosamente no seu seio materno, ocultando ao mundo esse Mistério de amor. Agora, porém, que nos engendrou efetivamente para a vida sobrenatural, Ela começa a exercer publicamente sua suave função.





CAPÍTULO III

O QUE A NOSSA MÃE FOI PARA NÓS

Penetremos ainda mais no Coração de nossa Mãe e examinemos o que Ela foi, não para todos os filhos em geral, mas para ti em particular.

Entre tantas criaturas humanas que existiram ou que existirão, apenas um número restrito recebe realmente em si a Vida de Jesus.

Quanto a ti, foste regenerado pelo Batismo e te tornaste irmão de Jesus, filho de Maria. Por que foste preferido a tantos outros?

Oh! Deves examinar esse ponto com especial atenção, sem o que não compreenderás o que tua Mãe foi e continua a ser para ti.

Lembra-te pois novamente do grande princípio sobre o qual se baseia a tua devoção para com a Santíssima Virgem. A Divina Mãe gera o Cristo Redentor, o Primogênito, a Cabeça do Corpo de que és membro. (I Cor 12,12-27). Se, pois, esse Jesus nasce d'Ela, todos os que são uma parte de Jesus também d'Ela necessariamente devem nascer.

Mas Jesus não nasceu d'Ela sem o seu consentimento. Logo, nenhum de seus membros nascerá sem o mesmo consentimento. *Não nos tornamos irmãos de Jesus e filhos de Maria senão porque o seu Coração materno o desejou, quis, pediu.*

Oh! Como essa verdade deve encher-te de amor e reconhecimento! Dentre os milhões de filhos que Ela tem trazido em seu seio, és uma unidade e tua Mãe distinguiu-te entre todos, escolheu-te pessoalmente, amou-te como se não tivesse para amar senão a ti.

Suas relações de Maternidade para contigo não são relações abstratas, vagas e gerais, mas concretas, precisas, individuais. Tua mãe não é semelhante a uma rainha, muito boa, sem dúvida, para com todos os seus súditos e cuja doçura é por todos louvada, mas que não poderia conhecer a cada um pessoalmente e de quem não se pode aproximar facilmente.

Não, Ela é uma Mãe em toda a extensão da palavra, Ela tem por ti, pessoalmente, mais ternura do que o teu coração de filho pode imaginar.

A mãe aqui da Terra não se descuida de nenhum de seus filhos, conhece-os e os ama a todos, e Ela quer que cada um deles a cubra de carinhos e confie-lhe suas alegrias e tristezas.

Mas esse amor não é senão uma pálida imagem do amor de Maria. Assim como Deus, ao criar o pai terrestre, não fez senão copiar de uma maneira vaga o seu próprio amor, assim também criando a mãe Ele não traçou senão um simples esboço do Coração de Nossa Senhora. Ela é o modelo, e a mãe terrestre não é mais do que uma cópia imperfeita.

Nós n'Ela vivemos antes de existir. Muito tempo antes, em alegre expectativa, Ela preparou no seu Coração materno o nosso berço. Ela sentiu por nós alegrias inefáveis e angústias indizíveis.

Oh! Quantos seres humanos, expostos a acidentes tão diversos e a tantos caprichos do querer humano, perecem sem chegar a ver a luz do Sol.

Mas sobre ti Maria velou com amor especial: deu-te pais conscienciosos, afastou de ti todos os perigos, chegou às minúcias para te dar a felicidade de nascer e de seres depois regenerado nas águas do Batismo.

Oh! Com que ternura e que alegria íntima Ela infundiu, nesse momento, em ti a vida de seu Filho, apertou-te ao seu Coração materno e apresentou-te ao Pai celeste como seu filho querido. Oh! Se soubéssemos compreender a que ponto fomos objeto da solicitude de nossa Mãe celeste!

* * *

Vicram depois os primeiros anos em que a criança não tem ainda o uso da razão. Eras o depositário inconsciente de um imenso tesouro. A graça que possuías continha já, em germe, todos os lineamentos de tua futura santidade.

Oh! Como essa primeira idade é importante para o futuro. A vida ulterior vai depender em grande parte do ambiente no qual decorreu a infância, das palavras ouvidas, dos exemplos observados.

A mãe, quando é piedosa, ensina à criança as primeiras orações, fá-la pronunciar os nomes de Jesus e Maria, ocupa a sua imaginação com representações sãs e provoca, nas suas faculdades sensíveis, emoções boas: o temor de certas ações, o amor de outras, a aversão pela mentira, injustiça e imodéstia. Todas essas impressões se gravam no organismo tenro da criança e dele não saem mais, senão arrancadas pela violência.

Diga-me, filho de Maria, quem preparou tua mãe terrestre para ensinar-te a piedade, quem dispôs as circunstâncias de tempo e lugar para que fosses como que naturalmente bom, quem pôs junto de ti mestres espirituais que procuraram afastar de ti o espetáculo do vício?

Foi Jesus, isto é, seu Divino Espírito, que te queria para si, mas pelos cuidados de sua celeste Mãe. Nenhuma graça, nenhum benefício ou preparação de benefício é ou será concedido a alguma criatura senão por Ela, pela sua vontade.

Não conheces, pois, toda a ternura de tua Mãe, se não a vês ocupada contigo nessa idade de inocência e feliz ignorância.

Oh! Como as crianças são caras ao seu Coração, como excitam a sua solicitude, e como Ela cuida da saúde de seus corpos e da beleza de suas almas!

Volve a esses primeiros anos e revive-os tanto quanto conservas deles a lembrança. Um ser todo de bondade, misteriosamente ocupado contigo, amava-te, dispunha tudo em torno de ti; afastando os perigos invisíveis, depunha em tua alma a docilidade para a graça futura, formava teu natural e preparava tuas faculdades para receberem as primeiras impressões sobrenaturais.

* * *

Mais tarde soou para ti a hora importante, hora em que ias fazer uso da razão e tomar em mãos a direção da tua vida sobrenatural. É um momento solene, angustioso: a criatura vai decidir para quem viverá: para Deus ou para Satanás.

Essa vontade tão débil, que mantém o leme com a mão ainda hesitante, sente-se já ameaçada pela tempestade que suscita o inimigo de sua salvação. Mas ela é livre. Ninguém a privará dessa terrível liberdade, nem o inferno, nem mesmo o Céu.

Não vês, alma querida, com que ansiedade a Santíssima Virgem esperou esse momento! Quando a mãe terrestre é piedosa e

inteligente, esses primeiros anos depois do uso da razão são para Ela cheios de preocupações. Ela segue todos os movimentos do caráter, o jogo das paixões de seu filho. Se ele toma um mau caminho, Ela sofre indizivelmente, suplica, adverte, chora como Mônica chorou seu filho Agostinho.

Se pudesses imaginar com que solicitude tua Mãe do Céu seguiu esses primeiros momentos e espreitou a atitude que tomaria tua vontade livre em face das sugestões do inferno!

Talvez tenhas de notar mais de um desvio durante esses anos. Tua Mãe, atenta a tudo, deplorava tuas faltas, advertia-te, enchia-te de remorsos, de contratempos, de adversidades, para fazer-te entrar em ti mesmo.

Chegou depois para ti a grande solenidade, o dia da Primeira Comunhão, o primeiro encontro com Jesus, teu irmão.

Sentiste uma atração misteriosa para esse Jesus oculto, esse Hóspede Divino que te chamava de irmão. No silêncio da tua alma, após a Santa Comunhão, o bom Mestre deu os primeiros passos, inventou o primeiro vínculo que devia prender-te a Ele, deu-te o primeiro penhor de todos os favores com que te iria cumular no futuro.

Oh! Quão intensa foi a emoção da Mãe comum ao preparar esse encontro entre seus dois filhos. Foi esta Divina Rebeca quem dispôs teu coração, e colocou nele, sem que o suspeitasses, sentimentos que podiam agradar a Jesus.

Esta primeira graça é tão poderosa que, sufocada por uma vida de pecados, exerce ainda mais tarde uma influência misteriosa, muitas vezes preponderante, na alma do ancião.

Os pais cristãos alegram-se, e com razão, na ocasião da Primeira Comunhão. Eles percebem que se passa nesse momento qualquer coisa de impenetrável entre a alma do filho e Aquele que o fez para si. Mas a Santíssima Virgem vê de antemão todas as consequências desse encontro na existência de seu protegido.

Quem sabe não viu Ela que a lembrança desses primeiros carinhos de Jesus seria um dia para ti o desvio do caminho da perdição. Quem sabe também, terá Ela preparado nesse momento entre seus dois filhos, Jesus e ti, uma união misteriosa, como lemos na vida de certos santos. Não apanhaste então o sentido dessa graça, mas Ela foi o princípio da amizade estabelecida depois entre ti e Jesus.

Lembra-te que, nesse dia, renunciaste, de novo e solenemente, a Satanás, às suas pompas e suas obras, e, como prova de tua fidelidade, puseste entre ti e Jesus a Divina Mãe, consagrando-te a Ela de uma maneira irrevogável.

* * *

Depois da tua Primeira Comunhão começaram para ti os anos perigosos. Quem não vê, com receio, aproximar-se esse tempo da adolescência, em que todas as paixões se despertam como a natureza na primavera, em que todos os objetos exteriores bons e maus exercem como que uma fascinação sobre a imaginação e o coração? Os jovens, felizes de viver, avançam com temeridade neste caminho semeadado de rosas, e nem mesmo suspeitam as serpentes ocultas que os espreitam na passagem. Bons eles mesmos, generosos, puros, imaginam que toda a criatura deve ser boa, amorosa e desinteressada. Coitados! Quantas decepções os esperam, quantas dores, quantas quedas.

Oh! Como a alma do sacerdote se oprime de tristeza ao ver como essas jovens almas tão belas se deixam surpreender e seduzir e perdem a graça, a pureza, a candura, para se tornarem a horrorosa presa de Satanás.

Se as mães pudessem seguir passo a passo os filhos nesses anos em que tudo é encanto e perigo, se elas pudessem ler as impressões que penetram como uma multidão tumultuosa na sua imaginação e no seu coração ainda novos, oh! como haviam de tremer, rezar e quantas vezes gemer!

O que a mãe terrestre não pôde observar, tua Mãe do Céu viu, e jamais compreenderás de quantas preocupações foste causa...

Ela acompanhou, durante esses anos, todos os teus passos e vigiou todos os teus sentimentos. Nos momentos difíceis sugeriu-te pensamentos contrários ao pecado, excitou em ti apreensões que deviam afastar-te do abismo: fechou teus olhos, que, sem isso, seriam vítimas de muitas atrações culpáveis. Em certas ocasiões perigosas, Ela como que te cegou e tornou-te insensível, e passaste através do fogo sem te queimares.

Agora, quando te lembras das seduições em que te encontraste, sentes-te cheio de admiração. Se a mesma ocasião se apresentasse de novo, após longos anos de vida piedosa, não te sentirias com forças para resistir.

Misteriosa ação da graça, providência maternal sempre solícita em prevenir, ou ao menos diminuir tuas faltas e impedir-te de atingir o número tremendo de pecados que poderia fechar para ti as portas da misericórdia.

Mas quantas vezes fechaste os ouvidos à voz da graça, precipitando-te no pecado. Então a Virgem, tua Mãe aflita, porém terna

e vigilante, obteve-te a graça do remorso, a da prece e do arrependimento, em suma, a da confissão sincera.

Quantas vezes não se repetiu a triste história da tua queda e do teu perdão? É o teu segredo. Mas se foste pecador por muito tempo e freqüentemente, foste objeto de uma particular e dolorosa ternura da parte da celeste Mãe.

* * *

Finalmente chegou o momento de teu retorno definitivo a Jesus. Espero, ao menos, que essa hora já tenha soado para ti.

Encontraste teu Pai após longa e culpável ausência em país estranho, e tornaste a ser seu filho após ter servido voluntariamente como escravo ao inimigo de teu Pai. A miséria e a vergonha abriram-te os olhos e reconduziram-te para junto de teu bondoso Mestre.

Dize-me, quem apressou esse momento? Quem te fez achar ignominioso o jugo da paixão? Quem conservou no teu coração o germe da confiança em Jesus? Quem dispôs teu Pai a ser bom para ti, e a perdoar-te ainda? Quem afastou de ti o momento de uma eterna e, aliás, justa punição?



Oh! Mãe querida, só no Céu se conhecerá o número dos infelizes que, já condenados ao inferno, foram por vós subtraídos à Justiça de Deus! Não serei eu desse número?! A eternidade me dirá se a sentença talvez já estivesse preparada, quando a vossa mão suave colocou-se sobre a de Jesus e Ele cedeu, retardando

ainda o prazo do castigo. Em todo caso, preservastes-me de quedas inumeráveis nas quais minhas fraquezas, minha presunção e minhas paixões poderiam precipitar-me.

O momento da conversão não foi o mesmo para todos. Santo Agostinho, São Camilo de Lellis e Santa Margarida de Cortona passaram longe de Deus uma grande parte de suas vidas. Algumas almas foram tão poderosamente possuídas pela graça que o seu retorno definitivo apenas merece esse nome. Outras foram perseguidas pela misericórdia e, após muitos anos de resistência consciente e desejada, foram derribadas por um milagre da graça.

Mas, qualquer que seja o gênero de conversão e qualquer que seja o momento em que se produza o retorno definitivo, o instrumento deste feito é e será sempre a Virgem Boníssima, nossa Mãe Celeste. Nós o sabemos, não somente pela doutrina geral da Igreja, mas pela história dos santos e pela própria história.

A Santíssima Virgem soube lançar na alma, na infância e na adolescência, certas devoções, certas necessidades de recorrer a Ela, certa atração pela recitação da Ave-Maria.

Esses sentimentos não desapareceram totalmente no tempo da infidelidade ou da indiferença. Por meio deles é que Maria prende a si os seus filhos, mesmo quando a inteligência e o coração se extraviavam por algum tempo. No momento oportuno, sob o doce calor da sua maternal assistência, a humilde semente germina e produz seu fruto.

Oh! Quanto reconhecimento devemos à Divina Mãe por ter fixado um momento na nossa vida que seria o seu momento e o tempo do triunfo definitivo de Jesus em nossa alma.

Não julguemos, numa louca temeridade, que não tivemos necessidade dessa graça triunfante. Se nossa vida tem sido boa, sua bondade foi por muito tempo inconsciente, e quando se impôs o dever de escolher definitivamente entre Jesus e a vida perfeita de um lado, e, do outro, a vida do mundo, fomos invisivelmente assistidos por nossa boa Mãe.

E nem por isso julguemos que, agora, estamos firmes na virtude, ou que, uma vez atraídos a Jesus, estejamos em segurança. Ai de nós! Não: A Santíssima Virgem deve acompanhar-nos a cada instante com a sua proteção especial. Se Ela cessasse, por um instante apenas, recairíamos na nossa primitiva miséria.

Estamos constante e infinitamente em dependência de sua maternal influência. Somos e seremos o filhinho que Ela traz consigo no seu seio materno, que não tem nem vida nem subsistência senão por Ela.

* * *

Quem sabe a Santíssima Virgem tenha fixado essa graça decisiva de tua união com Jesus numa vocação especial à vida religiosa ou sacerdotal.

Repara, porém, que, se Ela não o fez, não quer isso dizer que não lhe sejas muito querido. Mas que Ela tem sobre ti outras vistas.

Talvez queira que te conserves no mundo para sustentar a causa de Jesus Cristo, para difundir no mundo corrompido o bom odor do Mestre, como as humildes violetas que, dispersas pelos

charcos, neles espargem agradável perfume. Ela quer que vivas no seio da família para aí perpetuar ou fazer reflorescer o espírito cristão e suscitar, quem sabe, almas que um dia serão consagradas ao seu serviço especial.

Mas, se te chamou e te conduziu à sua casa, é que certamente tem sobre ti desígnios de amor particulares.

Se foste chamado e correspondeste a esse apelo, lembra-te com amor e reconhecimento da origem e desenvolvimento dessa vocação.

Num dado momento, uma idéia luminosa surgiu em teu espírito: serei padre... e uma emoção intensa apoderou-se de ti. A voz de Jesus era tão doce, tão penetrante: "Serás meu, serás meu filho de predileção, tua vida se passará ao meu lado!"

Ao mesmo tempo, sentiste uma decisão e uma energia de alma extraordinárias. Tiveste a coragem de romper tuas cadeias, de dizer adeus a uma família querida e de encerrar-te na casa do Senhor.

Lembra-te como, por esse tempo, imploravas à Santíssima Virgem que te auxiliasse a executar esse bom desígnio, como te sentias atraído para Ela de uma maneira tão suave.

Oh! Ela te conservava entre as suas mãos e te conduzia diante das suas imagens para que lhe recomendasses tua vocação. Ela predispunha teus parentes para que se não opusessem à sua vontade.

E quantas influências secretas pôs em jogo, quantos misteriosos expedientes lhe foi preciso planejar para que te conservasses firme em uma tão heróica resolução!

Mas não posso citar senão um modo de vocação. Todavia, a boa Mãe de nossas almas dispõe de mil modos diferentes para atrair os corações a Jesus. A história da vocação difere de alma para alma, mas todas têm um ponto comum: a suave e decisiva influência da Santíssima Virgem.

E, agora, amas a Jesus e o serves no seu Santuário: tu te tornaste um foco de graças talvez inconsciente para outros protegidos da Santíssima Virgem; esforças-te por crescer em Jesus. Sabes, porém, que todo esse trabalho do teu crescimento espiritual se faz no seio de tua Divina Mãe e continuamente com a sua influência.





CAPÍTULO IV

O QUE A NOSSA MÃE É PARA NÓS

Examinemos, pois, o que é para ti a Divina Mãe, agora que resolveste viver para Jesus, seja no mundo, ou no convento.

O único fim da vida é desenvolver o germe do amor de Deus que te foi infundido, isto é, fazer Jesus crescer em ti, fazê-lo chegar à sua idade perfeita.

O amor de Deus, a graça santificante, a Vida de Jesus, a vida sobrenatural, tudo isso tem o mesmo significado. A Santíssima Trindade quis comunicar sua natureza divina, sua vida infinitamente feliz, às criaturas. Deu essa vida divina sem medida a Jesus e Jesus não-la comunica por sua vez sob a forma da graça santificante. Quanto mais uma alma recebe em si essa Vida de Jesus, tanto mais é perfeita. Jesus Cristo nasce assim de novo, ou, antes, Ele continua a nascer, pois sua vida ainda não está completa.

São Paulo diz que essa caridade divina foi infundida em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. O Espírito Santo é o Espírito de Jesus. Jesus Cristo, pela sua Divindade, é a causa principal da graça: sua santa humanidade é a causa instrumental primeira, o instrumento pelo qual a graça vem a nós. Jesus Cristo, além disso, instituiu os sacramentos que são a causa instrumental secundária da comunicação da graça.

Ora, por uma misteriosa disposição da Providência, Jesus Cristo não comunica nenhum socorro sobrenatural, a quem quer que seja, sem o consentimento, a mediação da Santíssima Virgem.

Sem dúvida, Deus é a fonte de todo bem na ordem natural e na ordem sobrenatural. Todavia, Ele deseja fazer o bem por meio de outras criaturas. E foi assim que criou a mãe terrestre. A fonte primeira dessa bondade maternal é o próprio Deus, mas Ele fez correr a sua própria ternura num coração criado, e dele fez como que um reservatório onde outros seres viessem beber.

Assim agiu a respeito da Santíssima Virgem. Ele fez do Coração desta sublime criatura o reservatório de todas as graças que seriam um dia repartidas entre os homens, e encarregou-a dessa distribuição.

Sem dúvida, tudo vem de Jesus Cristo, mas sem o consentimento, o desejo, a oração da Santíssima Virgem, nenhuma graça passará do seu Divino Coração à alma dos cristãos.

Jesus não quis nascer sem o seu consentimento; e não nascerá novamente em nenhum coração sem o mesmo consentimento.

*“É e será sempre verdade, que, tendo recebido por Ela, uma vez, o princípio universal da graça, nós receberemos ainda por seu intermédio as diversas aplicações nos diversos estados que compõem a vida cristã. Sua caridade materna, tendo contribuído tanto para a nossa salvação no Mistério da Encarnação, contribuirá eternamente em todas as outras operações que dele apenas são dependências.”**

Os planos de Deus são necessariamente perfeitos, são ao mesmo tempo universais e particulares: abraçam o conjunto e os pormenores; estendem-se às causas e às suas consequências; contêm os princípios e todas as suas aplicações.

* Bossuet, 3º Sermão para a festa da Imaculada Conceição.

Ao decidir fazer depender da vontade de uma humilde Virgem o plano da Encarnação e da Redenção dos homens, quis Deus fazer depender dessa mesma vontade cada um dos efeitos dessa mesma Redenção em cada homem.

E, notemos aqui um outro grande Mistério: se Deus fez depender seu plano da Encarnação e Redenção do livre consentimento de sua Mãe, quis também que essa dependência não fosse apenas uma exigência formal, mas uma realidade.

Quando Ele comunica a uma mãe terrestre seu amor e sua bondade, essa mãe pode fazer com que os filhos se beneficiem dessa ternura numa medida mais ou menos grande. Ela pode também cerrar seu coração e impedir o amor, de que ele é um foco, de irradiar sobre outros seres. Seus filhos serão assim privados, por culpa da mãe, do bem que Deus lhes destinava.

Se, ao contrário, a mãe compreende seu dever e desenvolve em si mesma, com prudência, os sentimentos de amor e de dedicação com que Deus a enriqueceu, os filhos serão beneficiados com um acréscimo de ternura.

Assim Deus rege o mundo e distribui seus dons por meio das causas segundas, realmente e não só em aparência, e aqueles que têm a honra de serem escolhidos por Deus para distribuir suas bondades podem, pelo capricho do seu livre arbítrio, beneficiar outras criaturas com o socorro que Deus lhes destinava, ou dele privá-las.

Quando a Santíssima Virgem foi constituída nossa Mãe, isto é, a Mediadora de todas as graças, Deus fez depender da sua vontade livre a comunicação de todos os socorros que Ele nos destina. Deus não a constrange, assim como não constrange a mãe terrestre a cumprir a função de amor que lhe confiou.

Ele deu, sem dúvida, a essa Divina Virgem, um coração de Mãe, capaz de amar todos os seus filhos, não amarrou, porém, sua vontade; deixa-lhe a iniciativa e dá-lhe a liberdade de ter atenções especiais ou uma vigilância e ternura particulares por alguns de seus filhos.

E como o Coração da Divina Mãe é um coração humano, o mais perfeito dos corações humanos juntamente com o de Jesus, ele conserva também as qualidades próprias dos corações humanos, as emoções, a compaixão. Ele é sensível às atenções que lhe têm seus filhos, e deixa-se enternecer pelas orações e pelas lágrimas; comove-se à vista da desgraça; não resiste a um gesto de afeição; é atraído pela simplicidade e humildade do coração.

E Deus dá liberdade de ação à Santíssima Virgem; não a contraria na sua obra e nas suas afeições de Mãe; Ele será bom para aqueles que Ela ama, e pelos quais ora; amará especialmente os que são seus filhos dedicados.

* * *

És, pois, o fruto de um duplo amor. Deus te amou. Depositou esse amor no Coração da Divina Mãe e, pela união desses dois corações, recebeste a vida da graça.

Mas como essa vida divina começou em ti por obra do Espírito Santo e a cooperação voluntária da Santíssima Virgem, assim Ela se mantém e se desenvolve em ti por esse duplo princípio.

Estivemos, pois, no seio da sua caridade materna. Foi na sua alma bendita que recebemos do Espírito Santo a existência sobrenatural e o crescimento espiritual.

Por isso diz Santo Afonso que, assim como Ela trouxe Jesus em seu seio, traz-nos também no seu Coração.*

A mãe, que dá a vida corporal, está tão intimamente unida ao fruto que traz consigo, que o filho não vive senão por ela. Assim estás oculto no seio materno, na alma amante de Maria. Não tens por ti mesmo nem respiração sobrenatural, nem alimento, nem mesmo um simples movimento. Não podes desejar, nem querer, nem pensar sobrenaturalmente sem Ela. Pois:

*"É pelas mãos de Maria que se dispensam todos os dons celestes, todas as virtudes e todas as graças. Maria concede-as a quem quer, quando quer e como quer".***

Como a Mãe tira de sua própria substância o leite que dá a seu filho, assim a Divina Mãe haure em si mesma, na sua própria substância sobrenatural, isto é, na imensa caridade com que Jesus a enriqueceu, o alimento que sustentará em ti a Vida de Jesus.

E, quanto mais Ela pode comunicar Jesus às almas, tanto mais se alegra, porquanto mais Ela é Mãe.

Assim a Santíssima Virgem é duplamente fecunda: fecunda por sua natureza e por sua caridade. Deu vida corporal a Jesus pela sua natureza humana sob a ação do Espírito Santo, deu-nos a vida divina pela sua caridade e por obra do mesmo Espírito Santo.

Maria, diz Santo Agostinho, é verdadeiramente nossa Mãe segundo o espírito, pois por sua caridade cooperou no nascimento dos fiéis na Igreja. Segundo a carne Ela é verdadeiramente Mãe

* *Glórias de Maria*, cap. 5

** São Bernardino de Sena, citado por Santo Afonso, em *Glórias de Maria*, cap. 5.

da Cabeça da qual somos membros. "Com todo o direito Ela é a mãe dos membros, que somos nós, pois cooperou, com sua caridade, para que os fiéis nascessem na Igreja, os membros desta Divina Cabeça, da qual Ela mesma é a verdadeira Mãe conforme a carne."^{*}

Acrescenta o P. Ventura^{**}: "Esse grande Doutor, reconhece pois uma dupla Maternidade em Maria: a Maternidade da carne e a Maternidade do amor. Pela sua carne puríssima Ela é Mãe de Jesus Cristo nosso chefe: pelo amor é também a Mãe dos homens que estão unidos a esse Chefe como seus membros. O Coração de Maria foi fecundo como o seu seio o foi milagrosamente: seu sangue engendrou Jesus Cristo, seu amor concorreu para engendrar filhos para a Igreja".

Em seu seio virginal Ela concebeu Jesus; e a nós concebe em sua alma cheia de amor. Antes, porém, de conceber a Jesus em seu corpo, já o havia concebido na sua alma: "*Prius mente concepit quam corpore*": antes de conceber no corpo, concebeu na mente, diz Santo Agostinho. E nessa alma continua a conceber a Jesus em seus irmãos e a fazê-lo atingir a sua idade perfeita.

Assim suas duas fecundidades reclamam-se e completam-se. Quando Jesus Redentor, Cabeça da Igreja, habita em seu seio, a doce Virgem tem consciência de que nós aí estamos com Ele, pois os membros não existem sem a cabeça. Quando nos concebe em sua alma pela caridade, Ela sabe que Jesus aí está conosco, que é Ele, seu caro Filho, que Ela continua a conceber e a fazer crescer em nós.

^{*} Santo Agostinho, *De Sancta Virginitate*, citado por Ventura.

^{**} No mesmo lugar.

* * *

Maria não somente nos comunica todos os socorros, não somente haure essas graças na sua própria substância sobrenatural, mas ainda, como uma terna Mãe, adapta esse alimento às necessidades de seus filhos.

Pensa, nesta altura, com que solicitude Ela escolheu para ti as graças que te são necessárias, como antes assimilou-as a si e transformou-as em seu Coração para adaptá-las ao teu feitio e à tua capacidade.

Considera, se podes, quanto lhe foi preciso de providente ternura para não violentar teu livre arbítrio e, entretanto, fazer correr em ti o leite da graça.

Que bondade engenhosa na mãe terrestre para alimentar um filho doente que recusa o leite materno. Como ela é hábil em iludir os caprichos do filhinho para não privá-lo de um alimento necessário.

Assim faz nossa celeste Mãe. Espreita as ocasiões e aproveita as circunstâncias para fazer cair uma gota de sua divina graça, uma advertência, um remorso, uma emoção na alma do filho caprichoso ou doente.

E quando este quer ir em busca de um alimento para os seus desejos desordenados, Ela esparge amarguras em tudo o que não é de Deus; cava no seu coração um vácuo, e aí entretém a tristeza e o desejo de uma felicidade maior e mais pura, até que, enfim, cansado, sedento, ele retorne ao seio materno.

Oh! Como é difícil a educação espiritual da criança e quê de paciência é preciso à nossa Mãe do Céu!

Muitas vezes queremos fazer nós mesmos a nossa vida sobrenatural, escolher nosso caminho e nele avançar com as nossas próprias forças. Temerários, ignoramos os perigos do caminho, os precipícios que o marginam e os inimigos que nos espreitam na passagem.

Jesus deu-nos sua Mãe para nos guardar. Confiou-lhe o que Ele tem de mais caro na Terra, nossa alma, seu progresso espiritual, sua santidade. Essa boa Mãe sabe como nos devemos tornar semelhantes a Jesus e quais flores de santidade deseja Ele ver desabrochar no jardim de nossa alma.

Deixemos à sua solicitude e habilidade maternais o cuidado de fazer Jesus viver em nós.





CAPÍTULO V

COMO A ALMA DEVE CONSERVAR-SE UNIDA A MARIA

Laços misteriosos, assombrosamente íntimos, unem a vida do filho à da mãe. Parece que as suas vidas são uma só e mesma vida. Assim também na ordem da graça.

A alma não recebe nenhuma influência vital sobrenatural sem o contato com sua Mãe celeste.

Pela fé conhecemos essa dependência contínua e universal. Não é bastante que tenhamos recebido uma vez no Batismo a vida sobrenatural. Essa vida deve ser em nós continuada a cada instante.

A criatura, na ordem da natureza, depende inteiramente e sem interrupção de seu Criador, a tal ponto que a conservação dos seres é chamada uma criação contínua.

Mais absoluta ainda é a dependência da alma na ordem sobrenatural a respeito do Espírito Santo e daquela que Ele tomou como esposa. Se a alma cessa de aderir à sua Mãe, cessará em breve de viver.

Noutro sentido, a alma pode à vontade apertar os laços que a unem à sua celeste Mãe, e, na mesma proporção, receber d'Ela maiores graças.

Quanto mais tiver os lábios de seus desejos unidos àquele seio materno, mais o leite do divino amor trasvazará do Coração da Mãe para o coração do filho.

Tendo à tua disposição um meio tão fácil para seres rapidamente um grande santo, poderias desprezá-lo?

É suficiente que te conserves unido à Santíssima Virgem por uma prece contínua e por um desejo incessante de receber em ti a Vida de Jesus.

Vê como a planta lança avidamente suas pequenas raízes no seio da terra que a mantém. Simples planta, ela recebeu de Deus um instinto secreto para dirigir suas raízes à porção do solo onde encontrará mais alimento.

Que exemplo para ti! Lança bem dentro do Coração de tua Mãe todas as fibras de tua alma, todas as tuas aspirações e teus desejos, e sorve daí, abundantemente, o suco sobrenatural.

Vê como a planta, ao crescer, lança raízes cada vez mais numerosas e mais profundas, pois, à medida em que mais se desenvolve, maior necessidade tem da terra. Assim também tu, no teu crescimento espiritual, cada vez mais tens necessidade de permanecer unido a Maria, de enlaçá-la com os múltiplos braços de tua oração!

Mas essa oração, essa súplica incessante, deve ser *humilde*. Reconhece com simplicidade a tua miséria e a dependência absoluta na qual estás em relação à tua Mãe.

Torna a ser criança, humilde, pequena, sem pretensão, sem confiança em teu saber, em tua virtude ou nos teus méritos, e serás como a hera que, não tendo apoio em si mesma, trepa até os cimos das grandes árvores. Assim, apoiado em tua Mãe, elevar-te-ás tão alto quanto Ela mesma e terás a doce consolação de te sentires amparado por Ela.

Se fosses forte e rico por ti mesmo, não terias necessidade de tua mãe. És pobre, porém, e fraco e pequeno: tens, pois, direito à caridade e à generosidade de tua Mãe.

Que tua oração seja *confiante*. Que tens tu a temer, pobre criança, na alma da melhor das mães? Seu papel é de ser boa para ti, amar-te, velar por ti, dar-te a Vida de Jesus. É para comunicá-la a seus filhos que Ela a recebeu.

Para Ela, gerar Jesus nas almas é ser Mãe. E quanto mais é Mãe, tanto mais aumentam sua alegria e sua felicidade eternas. Pede sem cessar, ora sem interrupção, na certeza de tudo receber, e causarás indizível prazer ao seu Coração de Mãe.

Não é porque és bom que Ela é generosa e disposta a dar, mas porque Ela é boa sem limites e tem necessidade de fazer o bem: é Mãe, e uma mãe não vive senão para ajudar seus filhos.

Concordou em ser o canal das dádivas de Deus em favor dos homens. Ela sabe muito bem que não existe senão para transmitir os dons de Deus.

Dá-lhe, pois, o prazer de crer que receberás d'Ela todos os bens. Permite-lhe que te ame tanto quanto Ela deseja, tanto quanto uma Mãe de Deus pode amar. Não ponhas limites em tua confiança. Deixa-lhe o cuidado e a consolação de te embalar nos seus braços e alimentar-te com o seu leite, de escolher para ti o que mais convém às tuas necessidades: as consolações ou a aridez, o êxito ou o revés, a saúde ou a enfermidade, o repouso ou o trabalho, a vida ou a morte.

Ela tem o direito de decidir por si mesma o que é mais favorável à tua vida espiritual, sem que te intrometas para manifestar-lhe tuas preferências.

Enfim, que tua oração seja um ato de *amor filial*. Ela é tua Mãe! Podes amá-la tanto quanto quiseses, sem temer o excesso, pois, amando-a, amas a Jesus que Ela forma em ti. Jamais atingirás, com o teu amor filial, os limites desse Coração Materno. E, sem errar, poderás dizer que a amas menos do que Ela a ti; que ficas muito aquém da ternura reconhecida que lhe deves.



Oh! Boa Mãe, eu quero amar-vos sempre e sempre vos rogar. Que profunda alegria experimento ao saber que vivo bem dentro de vossa alma, e que incessantemente me concedeis a Vida de Jesus!

* * *

Quando a Santíssima Virgem faz uma alma compreender como deve permanecer unida a Ela numa oração contínua, essa alma possui o penhor mais seguro da sua futura santidade.

Todos os outros sinais, com efeito, podem enganar. Se alguém fizesse milagres e não tivesse recebido o dom de recorrer continuamente à Santíssima Virgem, eu não poderia estar certo de sua perseverança. Se alguém praticasse a virtude durante longos anos, também não poderia afiançar que continuasse nesse caminho, se não fosse apegado a Maria como o filho à sua mãe. Um secreto orgulho poderia insinuar-se em seu coração, pondo a perder; a continuidade de uma vida de renúncia poderia enfim cansá-lo, e ele poderia abandonar tudo.

Infelizmente, exemplos de tais quedas não faltam na história!

E temerário seria aquele que, embora tivesse consumido sua vida no serviço de Deus e conquistado uma multidão de almas, buscasse apoio nesses méritos para assegurar sua perseverança. Não é isso que pode tranquilizar a alma, pois, "*enumerando os próprios méritos*, diz Santo Agostinho, *que faço eu senão enumerar os teus benefícios?*"

É por isso que Santo Afonso, sempre preocupado em não se desviar da perseverança, analisa todos os sinais possíveis de ser fiel até o fim e vê que todos falham em qualquer coisa, concluindo que não há senão uma só garantia de perseverança: *a oração contínua*.

E após, inquietando-se novamente, interroga-se a si mesmo: rezarei até o fim? Não serei um dia infiel ou negligente na oração? A esta nova apreensão, lança-se nos braços da Santíssima Virgem e lhe diz:



*Mãe querida, salvai-me, dai-me o pensamento e a vontade de vos rogar sempre; bem sei que sois tão boa que se, por minha culpa, um dia deixasse de vos invocar, forçar-me-íeis a isso para não me ver perdido.**

O recurso contínuo à Santíssima Virgem era pois a conclusão de toda a teologia desse Doutor da Igreja, era o ponto central de todo o seu ascetismo.

* Pode-se, sem inconveniente, pôr a expressão "*forçar-me-íeis*" nos lábios de Santo Afonso. Ela quer dizer, em termos teológicos: "Dar-me-íeis uma graça eficaz que me faria rezar". Essa graça eficaz respeita a liberdade, se bem que atinja infalivelmente seu fim. É nesse sentido que a Santa Igreja antigamente nos fez rezar (na oração sobre as oferendas do IVº Domingo depois de Pentecostes): "*Oblationibus nostris, quaesumus, Domine, placare susceptis; et ad te nostras etiam rebelles compelle propitius voluntates*".

Quando chegou à extrema velhice e não se podia lembrar se já havia recitado o seu terço, perguntava-o ao irmão enfermeiro. Um dia este lhe disse: *"Eu queria que fossem meus todos os terços que já recitastes a mais, hoje"*. Então o santo, com ar grave, respondeu-lhe: *"Irmão, não zombes, pois não sabes que do terço depende a minha salvação eterna?"*

Admirável verdade: do recurso fiel à nossa Mãe depende definitivamente nossa salvação e nossa santidade.

Oh! Como desejo chegar a invocá-la sempre. Mãe, ensina-me vós mesma a suplicar-vos sem cessar, a conservar-me sempre unido a vós como o filhinho à sua mãe.

Essa oração varia conforme as circunstâncias e, assim, pode ser contínua.

Desde a manhã, ao despertar, teu coração deve estar alerta para oferecer a Maria as primícias do dia e todas as ações no decorrer desse dia. Dize-lhe:



Ó minha Senhora, ó minha Mãe, eu me ofereço todo a vós, e em prova da minha devoção para convosco, vos consagro neste dia meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Algumas vezes debes aplicar a tua inteligência e a tua vontade a penetrar, mais a fundo, a alma da Santíssima Virgem, e a repousar n'Ela com fé mais viva e mais inteira confiança. É no tempo da meditação calma que o homem tem em mãos todas as suas faculdades.

Esses momentos, porém, são curtos. A maior parte do tempo deves contentar-te com uma simples lembrança, uma pequena oração recitada de passagem, um olhar de amor, um piedoso beijo numa das suas imagens.

Além dessa atenção amorosa para com Maria, dessa união com Jesus por Maria, a alma deve estender seus esforços à prática exterior.

O filho de Maria esforçar-se-á, pois, em nunca omitir a recitação do terço, por mais urgentes que sejam as suas ocupações. Ele é um laço misterioso que liga o filho à sua Mãe, como atestam a história e a experiência quotidiana. A Igreja confirmou, pela sua autoridade e seu exemplo, a grande eficácia dessa oração.

Depois, a alma se esforçará ainda em não interromper seu diálogo com a Divina Mãe. Nas horas vagas, jorram de seus lábios, espontaneamente, as Ave-Marias. Entre uma ocupação e outra, nas dificuldades dos negócios, nas tentações, nas alegrias e tristezas, a Ave-Maria passa sempre do coração do filho ao da Mãe.

Só ou em companhia de outros, encerrado no seu quarto ou atravessando as ruas das grandes cidades, no silêncio e solidão ou no rumor e no tumulto das reuniões públicas, o filho de Maria murmura em silêncio sua Ave-Maria.

Ele bem sabe que essa oração nem sempre se diz sem distração, mas a Mãe não olha senão a boa vontade.

Às vezes, mesmo, ele não está em condições de recitar essa curta oração. Então se une à Santíssima Virgem por uma lembrança amorosa e confiante, ou estreita nos dedos o seu terço, e esse contato desejado é sempre um ato de amor e uma oração.

À noite, ele se recolhe mais profundamente, repete a Maria a oferta total de si mesmo, pede perdão a Jesus, por seu intermédio, das faltas do dia. Sua última oração, esperando que venha o sono, é ainda a Ave-Maria. Nas insônias e vigílias, é sempre a lembrança de Maria que se apresenta: o filho lança-se nos braços de sua Mãe, na sua alma maternal, com confiança e humildade, e retoma sua oração favorita: a Ave-Maria.

Assim adquires o costume de recorrer a Maria. Deves considerar essa prática como capital na vida da tua alma, pois se não estás unido à tua Mãe pela oração e o desejo, perecerás de inanição.

E Jesus poderia dar-nos um meio mais cômodo, mais suave, e mais eficaz para nos levar à perfeição, do que nos ensinar a recorrer continuamente à sua Mãe!



Ó Santíssima Virgem, eu sou vosso filhinho, oculto no mais profundo de vossa alma abençoada. Vós me concebestes pela vossa imensa caridade. Vós me escolhestes para vosso filho, e me amastes e adotastes para ser irmão de Jesus. Quero viver a minha vida em vós, ser sempre vosso filho até a morte e por toda a eternidade. Não quero mais sair de vossa alma, aí quero crescer e reproduzir Jesus em mim.

Foi por um puro efeito de vosso amor e sem meu conhecimento que fui concebido junto com Jesus no vosso seio materno. Oh! Agora que compreendo a minha felicidade, não me afasteis de vós, mas achegai-me a vós cada dia mais, prendeí-me ainda mais com os inumeráveis laços de vossos benefícios.

Lembraí-vos que eu sou um outro Jesus! Oh! Como me deveis amar, pois que eu vos amo tanto! Sim, por Jesus cujo Coração eu possuo, amo-vos infinitamente. Quero disputar amor convosco, ó minha Mãe: emprestarei de meu Irmão Jesus a ternura que Ele vos consagra, e nessa ternura envolver-vos-ei incessantemente.

Não deis atenção às minhas fraquezas, às minhas inconstâncias, às minhas negligências. Deploro-as continuamente. Lavi minha alma de seus pecados no Sangue do vosso Cordeiro sem mancha. Não quero nenhuma das minhas faltas, e vos peço delas preservar-me no futuro. Virgem querida, continuai para comigo vosso ofício de Mãe, tirai da vossa alma meu alimento espiritual, adaptai esse alimento à minha fraqueza e às minhas necessidades.

Não permitais que jamais desvie minha atenção de vós, ou vá buscar alhures satisfações prejudiciais.

Vós sois minha Mãe. Como a planta crava suas raízes na terra, assim mergulho meus desejos, minhas aspirações em vós. Como a árvore estende ao longe seus ramos para captar, pelos mil poros de suas folhas, o ar que deve sustentar sua existência, assim, boa Mãe, estendo para vós os inumeráveis desejos e necessidades de minha alma.

Ó Mãe boníssima! Quero permanecer vosso filho. Consagro-vos minha inteligência, minha vontade, meu coração, meus sentidos e todo o meu ser humano. Consagro-vos minha vida espiritual que me vem de vós, e vos consagro e devolvo esse Jesus que vive em mim por vontade vossa.

Tudo isso eu vos cêdo hoje, suplicando-vos que jamais mo devolvais, e, se eu quiser um dia reaver a minha vontade, impedi-me como a Mãe impede o filho de se prejudicar a si mesmo.

Tenho a intenção de renovar esta oferta tantas vezes quantas respiro e quantas pulsa o meu coração. Fazei que eu nunca me afaste de vós e não cesse de implorar-vos, e, se eu vier, algum dia, a esquecer-me de tão suave dever, lembrai-mo no mesmo instante, pois que, certamente, sem vós, perecerei.

Que alegria será para mim abraçar-vos na eternidade e, de novo, dizer-vos o meu amor e minha gratidão. E enquanto espero, fechai bem todas as portas de vosso Coração para que jamais me assalte a tentação de sair dele.



CAPÍTULO VI

COMO SE FAZ O CRESCIMENTO DA ALMA EM MARIA

Desde que a alma aprendeu a unir-se à sua Mãe celeste numa oração contínua, assentou a condição fundamental de seu crescimento espiritual.

Graças a essa oração, ela haure da alma de Maria o seu alimento, e assim se faz o trabalho de assimilação indispensável a todo o crescimento.

É necessário, porém, que sigas de perto esse desenvolvimento vital e que percebas a parte que procede de tua Mãe e a que vem de ti mesmo. Permite, pois, que eu te lembre uma verdade fundamental.

O alimento espiritual que recebes continuamente da tua união com tua Mãe é a *caridade, a graça santificante*, uma participação da Vida de Jesus.

Essa graça corre para tua alma por diferentes canais. Ela te é comunicada, ou restituída, ou aumentada por meio dos sacramentos, aos quais Jesus Cristo comunica sua virtude soberana.

Mas ninguém se aproximará dos sacramentos, ou os receberá com proveito, se Maria não dispuser as ocasiões, preparar o coração e pedir a Deus para agraciar-lhe a alma.

Para fazer frutificar esse cabedal de caridade, Deus infunde na alma inspirações, luzes, energias. São toques súbitos, movimentos sobrenaturais que chamamos graças atuais.

A alma reage sob esse toque do Céu. Coopera na ação que vem do alto, mas, algumas vezes, despreza o divino apelo e recusa o seu concurso.

Donde vêm essas graças atuais?

É o Espírito Santo, seu Autor, quem as comunica, mas na sua distribuição Ele quer depender de sua Esposa, da Mãe de Jesus e dos homens. É Ela que deve escolher esses socorros no seu próprio Coração, que é o reservatório de todas as graças, e adaptá-los às necessidades de cada alma.

Eis o que compete à tua Mãe. Tens, porém, a tua parte no trabalho. És um ser dotado de vida, de sensibilidade, de razão e de vontade. Quando recebes um sacramento, deves estar com as disposições requeridas. Deves, portanto, cooperar com tua Mãe, preparar-te para receber perfeita e freqüentemente os sacramentos que podem ser repetidos.

Pensaste, porventura, na grande importância desse fator no teu crescimento espiritual?

Tu te preparas - e o fazes com diligência - para a recepção dos sacramentos da Penitência e da Santa Eucaristia? Tu os recebes com a freqüência que te é permitida?

Depois, como acolhes as solicitações da graça atual? Tua Mãe está em contato permanente com a tua alma; Ela te adverte, te anima, te esclarece, te fortifica, te inspira o desejo de uma mortificação, excita-te a rezar, a economizar o tempo, a fugir das conversações fúteis, a desapegar teu coração de afeições estranhas, a praticar a vida retirada e oculta.

É o leite da graça que corre para tua alma, mas, sem tua cooperação, não será assimilado à tua substância. Qual não deve ser a tua vigilância e também a tua docilidade para não deixar que se perca esse alimento sobrenatural, que é uma parte do tesouro das graças contidas na alma de tua Mãe!

Suplica-lhe o perdão e recomeça a tua vida espiritual!

Sê dócil à sua ação. Quando te falecerem as forças, pede-as à tua Mãe. Oh! Quanta paciência lhe é necessário para contigo, até que tenhas adquirido o grau de docilidade que lhe permita formar Jesus em ti!

Deves suplicar a Maria que Ela obtenha para ti uma constante boa vontade, isto é, uma disposição imutável de seguir sempre o apelo sobrenatural, ainda que te propusesse o sofrimento, a humilhação ou a morte.

Não cesses de pedir essa graça, pois, sem ela, uma infinidade de socorros que Maria obterá para ti ficará sem resultado.

* * *

Esse trabalho de assimilação vai ao lado de um trabalho de desassimilação.

Há oposição entre a Vida de Jesus e a do homem velho. Sara se esforça por afastar de casa o filho da escrava que corrompe Isaac. Assim a Divina Mãe quer expulsar da alma essas afeições desregradas, esses desejos humanos, esses apegos, esse egoísmo, que são incompatíveis com a santidade de seu Filho Jesus.

Aflige-se a mãe cristã quando sente manifestar-se em seu filho, ainda em seus tenros anos, tendências viciosas, e ela se esforça por corrigi-las.

Muito mais se entristece a Mãe de nossa alma que vê distintamente todos os defeitos que enchem nosso coração; que acompanha todas as conseqüências de um mau hábito não refreado. Por isso, Ela nos estimula sempre à luta.

Esse trabalho de desassimilação de nós mesmos se faz por avisos salutareos, remorsos de consciência. São remédios que tua Mãe te oferece, remédios por vezes amargos, porém, necessários. E debes aceitá-los de suas mãos com gratidão. Sem tua cooperação, com efeito, nada se fará na tua vida espiritual.

Cumprе, pois, de início, que lhe confies tua resolução fundamental de combater sem tréguas toda falta voluntária. Quando a Ela te consagras pela manhã, com tua alma e todas as suas forças, teu corpo e todos os seus membros, oferece-lhe também essa resolução. Pede ao mesmo tempo o seu auxílio nessa luta.

Depois, durante o dia, quando a tua vontade se achar hesitante entre um pecado ou um ato de virtude, levanta logo teu olhar a Maria: - *Mãe, ajudai-me, dai-me a força para não sucumbir!*

Quando meditas, protesta que queres viver sem pecado, semelhante à tua Mãe, *puro, humilde, dócil, obediente*, depois acrescenta sempre uma prece: a súplica deve ser a respiração da tua vida.

Enfim, pede-lhe continuamente perdão pela tua fraqueza: - *Mãe, perdoai-me, eu sou vosso filhinho, mas sou fraco, fortalecei-me!*

Assim, debes viver num espírito de compunção ininterrupta, sempre pedindo perdão a Jesus por Maria: - *Mãe querida, cobri-me com a vossa pureza, reparaí o que tenho manchado!*

Esse espírito de compunção habitual acaba por criar na alma uma grande pureza. Conserva-a mergulhada num ambiente de humildade, e cria nela essa disposição de alma que chamamos de infância espiritual, a qual é tão agradável a Nosso Senhor.

E todo esse trabalho de desassimilação resume-se nestes três princípios:

- 1º. Confiar sem cessar a Maria tua resolução de viver sem qualquer pecado plenamente voluntário;
- 2º. No momento da luta, dirigir o olhar à tua Mãe e pedir-lhe socorro;
- 3º. Viver habitualmente num espírito de compunção junto a Maria, pedindo-lhe que te purifique continuamente e obtenha para ti o perdão de Jesus.

* * *

Esse trabalho de crescimento é de longa duração e se faz misteriosamente.

É próprio da criança não aparecer. Em toda a natureza a ação fecunda e vivificante é envolvida em trevas.

O apóstolo nos diz: "*Que vossa vida seja escondida com Jesus Cristo em Deus*" (Cl 3, 3). Jesus, o Primogênito, é o Mistério dos séculos. Esteve oculto durante toda a antigüidade: entretanto, Ele já vivia, pois era ontem como é hoje, mas vivia oculto no meio do mundo como um grão de trigo lançado na terra.

Ocultou-se durante a sua vida mortal. Apenas alguns discípulos reconheceram-no por Redentor, apesar de inumeráveis milagres e três anos de pregação.

Após a sua Ascensão, continuou a mesma vida oculta. Vive agora na sua Igreja, que é, porém, desconhecida ou odiada.

Quis se ocultar no seu Sacramento de Amor: um Deus habita, dia e noite, em meio dos homens, multiplica os milagres para realizar essa presença em todos os altares do mundo e, entretanto, os homens passam perto desse Mistério indiferentes, quando não hostis.

Ele quer se ocultar em nós. A vida sobrenatural é algo tão magnífico que nada no universo lhe pode ser comparado. Entretanto, o mundo se precipita cegamente para as belezas terrestres. O justo, cujo esplendor encanta o Céu, é desprezado. E é Jesus que nele vive, oculto, humilhado.

Pois bem! Se queres crescer em Jesus, deves levar a vida oculta, deves ser humilde e nada deixar transparecer em ti de extraordinário, deves buscar o último lugar.

Teu santuário, tua morada é a Divina Mãe, que te forma no segredo. Deves permanecer n'Ela e d'Ela receber a vida e a subsistência, deves viver só, oculto n'Ela, absorvido em Deus.

Assim viveu a Santíssima Virgem Maria, ignorada até mesmo dos discípulos e dos primeiros cristãos. Assim vive ainda agora na Santa Igreja e em cada um de seus filhos, mas a sua ação se oculta na sombra.

Todos os cristãos a chamam de Mãe, mas o sentido infinitamente profundo, a significação inefavelmente consoladora de sua Maternidade permanece velada para a grande maioria das almas.

Aceita esta vida oculta para a qual foste chamado. Esquece-te de ti mesmo, não chames a atenção dos outros sobre tua excelência e tuas qualidades: oculta-te e vive n'Ela. (Oculta-te para viver n'Ela).



Ó Jesus! Assim como permaneceis encerrado no Santo Tabernáculo, escondido sob as humildes espécies, assim também quero passar a minha vida no seio do vosso Tabernáculo Vivo, daquela que é vossa Mãe e minha.

Eu vos entrego, ó Maria, todo o meu ser, meu corpo e minha alma, com todas as suas faculdades e todos os seus atos. Tudo vos pertence, como coisa e propriedade vossa. Tirai disso o louvor que desejais.

Convosco, boa Mãe, quero viver e morrer. Minha morte e a dissolução de meu ser serão um novo ato de vida oculta. Eu vos ofereço de antemão, ó minha Mãe, os ossos e as cinzas de meu corpo.

Quando minha alma, como um átomo imperceptível, viver, por vós, no seio de Deus, dareis ainda uma voz ao meu pó. Essa voz será um cântico de amor e de humildade. Ela vos dirá na eternidade que eu aceitei de antemão ser cinza para me unir às humilhações de Jesus e à vida oculta de minha Mãe.

Graças a esta vida oculta na alma de Maria conseguirás, em pouco tempo, uma grande semelhança com Ela.

Os filhos parecem-se com as mães. O leite da graça, com o qual a Virgem Imaculada alimenta seus filhos, é a substância mais pura

de sua própria vida sobrenatural. Será, pois, tão extraordinário que essa Divina Mãe reproduza em cada um de seus filhos seu próprio caráter, sua fisionomia, suas virtudes, suas qualidades, seus desejos, suas esperanças, suas inclinações e suas preferências?

Por um influxo misterioso Ela se apodera do espírito de seu filho, transforma-lhe as apreciações e as idéias; insinua-se na sua vontade e infunde-lhe seu próprio querer; penetra até mesmo nas faculdades sensíveis e comunica-lhes suas próprias emoções.

A alma de Maria toca na tua, não com um contato superficial, mas com o contato profundo, próprio aos espíritos e que vai ao íntimo, que penetra nas faculdades e, nelas, purifica, ordena e regula os atos.

É a esta tão boa e tão misteriosa ação de tua Mãe que deves a tua vida sobrenatural. Maria é tua Mãe, Ela te alimenta e faz correr esse leite da graça, gota a gota, na tua alma, para formá-la e transformá-la na sua própria imagem.

Oh! Se não perturbasses a sua ação! Se não permitisses a nenhum sopro impuro de fora vir interromper a calma e a virginal influência de Maria em tua alma!

Sê dócil à sua ação e deixa-a completar em ti sua obra. Não cesses de prender-te a Ela, de penetrar-lhe na alma, de contemplar essa obra-prima de Deus. Jesus quis fazê-la o modelo de todas as virtudes.

Ele, diz São Bernardo, comunicou de antemão à sua Mãe as qualidades e inclinações que queria herdar: *"Ele quis que Ela fosse virgem, a fim de nascer imaculado daquela que não tinha*

mancha. Quis que Ela fosse humilde, a fim de nascer d'Ela humilde e manso de Coração".

Assim, Ele dotou a nossa Mãe de todas as virtudes com as quais queria ver-nos revestidos, para que, com o leite da graça, Ela instile em nós todas as suas belas qualidades.

Ele quis fazê-la incomparavelmente boa e formosa, para que os nossos olhos e nossos corações d'Ela não se pudessem desprender. Ela é terna, amorosa, humilde, paciente, cheia de compaixão para com a desgraça e de indulgência para com a debilidade. Ela é virgem, a Virgem por excelência; reúne em si mesma todos os encantos da virgindade: doçura, bondade, inocência, pureza, simplicidade, candura e beleza.

Ela, pela sua formosura, atraiu para a Terra o Verbo de Deus e encerrou-o em seu seio. Apertou, nos seus braços maternos, o Deus, seu Criador, estreitou-o contra o Coração e alimentou-o com o seu leite. O Filho de Deus, o Verbo que se fez seu Filho, tocou-lhe, com os lábios divinos, a fronte virginal, repetindo: *Minha Mãe, eu vos amo!*

Oh! Como a contemplação dessa Criatura, toda de luz e de encantos, atraiu corações para Jesus Cristo! Quê de míseros escravos do vício, ao verem-na, foram tomados de santo respeito e salutar vergonha, e renunciaram ao pecado para lograr ser amados por Ela e se tornar seus filhos!



Boa Mãe, completai em nós vossa obra. Fazei-nos semelhantes a vós; dai-nos vossa bondade, vossa humildade; fazei-nos participantes de vossa inocência.

Formai Jesus em nós, pois quanto mais Ele viver em nós, mais sereis nossa Mãe, mais Jesus vos amará por nós e mais amareis a Jesus pelo nosso coração!



CAPÍTULO VII

COMO A SANTÍSSIMA VIRGEM QUER AMAR JESUS POR MEIO DE NÓS

Se quisermos amar a Jesus tanto quanto Ele o deseja, devemos amá-lo por meio de sua Mãe.

Homem nenhum é perfeito; nenhum santo conseguiu por si mesmo ser agradável a Jesus na medida desejada. Todos trouxeram na alma a degradação causada pelo pecado. Também nenhum cristão foi a Jesus sem passar pela Divina Mãe. Todos se abrigaram sob o seu manto e a Ele se apresentaram como filhos de Maria.

E é justo. Somente Ela conseguiu ser perfeitamente agradável a Jesus. Só Ela correspondeu inteiramente a todas as exigências de sua infinita pureza. A razão é que Ele criou sua Mãe para si mesmo e, portanto, obrigou-se a torná-la digna de um Deus.

Reflete, pois, que torrentes de caridade Ele não teve de verter na alma desta sublime criatura, para que o nível d'Ela atingisse de algum modo seu próprio nível, para que pudesse haver como que um fluxo e um refluxo de amor entre a sua alma e a de sua Mãe.

Assim, quando a Divina Mãe ama, Jesus sente-se plenamente satisfeito.

Se, pois, quisermos agradecer a Jesus, demos-Lhe o amor que Lhe tem a Santíssima Virgem. Ocultemo-nos em sua alma, substituamos o nosso coração pelo seu, não amemos senão por Maria, como o filhinho, no útero, não respira senão por sua mãe, não vive senão pelo pulsar do coração de sua mãe.

Será possível esta substituição? Como não! Depende apenas de um ato de nossa vontade.

Aqui na Terra, um homem tem o direito e o poder de legar seus bens a um outro, mesmo em vida. O contrato que exprime essa doação é sagrado e garantido pelas leis. Uma vez que a cessão é feita e aceita, é irrevogável.

Por que não me seria possível fazer à Rainha do Céu a doação de mim mesmo, de minha alma e de meu corpo, de minha vontade com todos os seus desejos e todas as suas esperanças, de minha inteligência com todos os seus pensamentos e todos os seus projetos, de minhas faculdades espirituais e corporais com todos os seus movimentos, de minha sensibilidade com todas as suas emoções, de minha vida inteira, natural e sobrenatural?!

Tudo isto Deus nos deu: é meu bem, propriedade minha, por mais títulos que os bens temporais que possuo. Eu posso, pois, legá-los, por um ato solene, livre e consciente, à Mãe de Deus, que é também a minha Mãe. E essa doação é uma coisa sagrada. Uma vez aceita pela Divina Mãe, torna-se intangível.

O que antes me pertencia já não me pertence mais. Minha alma e o meu corpo, com todas as suas faculdades e seus atos, tornaram-se propriedade da Santíssima Virgem.

Quando eu penso, é Ela quem deve pensar por mim; quando amo a Deus já não é somente meu coração que ama, pois ele já não me pertence mais, passou para o Coração de minha Mãe, e é este Coração virginal, enriquecido com todo o amor de que sou capaz, que agora ama o meu Deus.

Observa que, se assim consagras todo o teu ser a Maria, não é propriamente para Ela, mas para que Ela te dê a Jesus, pois a vida d'Ela, seu Céu, sua felicidade e sua glória são o próprio Jesus.

Aprende a deliciosa visão de Santa Gemma Galgani. Ela se viu nos braços da Divina Mãe, repousando a cabeça sobre o Coração de Maria. A Santíssima Virgem perguntou-lhe amavelmente: "*Gemma, responde-me, amas alguém mais do que a mim?*" E Gemma respondeu: "*Sim! Boa Mãe, amo alguém mais do que a vós*". A estas palavras a dulcíssima Virgem estreitou-a ainda mais e continuou: "*Dize-me, a quem amas mais do que a mim?*" E a cândida menina respondeu: "*Mãe querida e boa, eu não vos direi... Se estivésseis aqui ontem à noite, saberíeis a quem amo mais que a vós... Ele se vos assemelha inteiramente, sua cabeleira é como a vossa, e a vossa tez é a sua*". E insistiu a Santíssima Virgem: "*Gemma, não me ocultes quem é ele*". Então a menina respondeu: "*É Jesus, vosso Filho! Oh! Eu o amo tanto!*" A essas palavras a Santíssima Virgem apertou Gemma ao seu coração e lhe disse: "*Oh! Sim! Ama a Jesus, ama Jesus o mais que puderes...*" E a visão desapareceu.

De fato, Ela não vive senão por seu Jesus, para conquistar-lhe os corações. E se Ela solicita o teu, é para dá-lo a Ele. Confia-o às suas mãos virginais: Ela bem sabe que não podes amar Jesus, na medida em que Ele o deseje, se não te entregares inteiramente a Ela.

* * *

Mas eis ainda um novo mistério de intimidade com nossa Mãe. Deves amar a Jesus por meio da Santíssima Virgem, mas não é o suficiente: deves permitir à tua Mãe que ame, também Ela, a Jesus por meio de ti.

Não é a mesma coisa. Quando amas por Ela, conservas a iniciativa do teu amor e a Santíssima Virgem não é senão o teu instrumento. Quando Ela ama por ti, é Ela quem toma a direção do teu coração e não és mais que o seu auxílio.

O que preferes? Oh! Claro! Que Ela te absorva inteiramente para amar por ti a Jesus.

No Céu, a Santíssima Virgem ama ao seu Divino Filho com amor inefável, porém, esse amor é necessário. Ora, Ela ainda quer amar o seu Jesus com o mesmo amor espontâneo e livre que lhe dedicava quando o trazia no seu seio, quando pela primeira vez o beijou, quando com Ele vivia na Terra e quando juntos sofreram no Calvário.

Ela pede, pois, o teu coração, para, por ele, poder de novo amar assim a Jesus. Pela tua alma Ela quer fazer correr todo o amor que sempre dedicou a seu Filho, e esse amor será livre, será o teu amor tanto como o de tua Mãe.

Não desejarias ser na Terra o canal pelo qual Maria faria passar torrentes de amor para o Coração de Jesus e pelo qual reciprocamente Jesus faria passar o seu infinito amor para com a sua Mãe?!

Que suave missão! Jesus quer amar sua Mãe como a amava na Terra, fazê-la sentir as inefáveis emoções que Ela sentira ao acalentá-lo nos braços, e é por teu intermédio que deseja realizar isto.

E, por sua vez, a Divina Mãe quer reviver com Jesus esses anos de indizíveis ternuras e dolorosa compaixão, e Ela te pede emprestado o teu coração.

Poderias recusá-lo?!

Reparaste bem que se foste chamado para a vida cristã e gratificado com um terno amor para com Jesus, não foi por ti mesmo, mas, antes de tudo, por tua Mãe. Todos os homens, como o universo inteiro, não existem senão para Maria, e Ela existe para Jesus e Jesus para Deus.

Deus criou Maria a fim de que Ela amasse dignamente a Jesus e que esse Filho querido, que consentia em viver entre os homens, entre eles não fosse um estranho, mas encontrasse ao menos um coração inteiramente segundo o seu.

Deus criou todos os outros homens para que a Santíssima Virgem, através deles, pudesse multiplicar ao infinito seu amor por Jesus.

Não estamos, pois, na Terra, senão para fazer reviver nossa Mãe: não somos mais do que o seu prolongamento. Nosso coração é para Ela como que um coração de acréscimo pelo qual ama de novo a Jesus.

Deus depositou na alma de sua Mãe todas as graças. Incumbiu-a de fazer frutificar essas graças de modo que retribuam a Deus uma honra proporcionada à grandeza dos sacrifícios que elas lhe custaram.

Por isso deu-lhe a liberdade de distribuir, por sua vez, as graças recebidas, entre os que Ela ama e que não se recusam a ser seus filhos.

Assim, pela comunicação que nos faz do que possui, Ela o torna fecundo infinitas vezes. Portanto, Ela ama a Deus tantas vezes quantos são os seus filhos fiéis.

Não somos somente nós que amamos, é Ela que ama por meio de nós. Ela purifica e transforma o que há de defeituoso no nosso amor.



Ó minha Mãe, apossai-vos inteiramente de mim. Eu quero unir-me indissoluvelmente a vós. Que a minha alma seja adaptada à vossa, penetre-a em toda a sua substância e nela desapareça como a fagulha num imenso braseiro!

Que o meu espírito seja incluído no vosso, minha memória e minha imaginação sejam absorvidas em vós, meus sentimentos, minhas afeições, minhas emoções sejam confundidas com os vossos, meu querer seja identificado com a vossa vontade, meu coração seja fundido com o vosso Coração Imaculado, para que eu seja como que envolvido por vós, e que assim possais fazer passar por todo o meu ser a imensa caridade que tendes por Jesus!

Que eu me una a vós mais do que a criancinha à sua mãe! Que minha alma, na sua vida espiritual, não viva senão por vós! Que as pulsações de vosso Coração sejam as do meu, que o vosso sangue maternal circule em minhas veias e a vossa respiração entretenha e renove em mim a vida da graça!

Ó minha Mãe, que alegria para mim saber que eu vivo em vós e vós amais a Jesus por mim!

* * *

O ser vivente não recebe senão para dar, e, quanto mais vida possui, tanto mais busca comunicá-la. Chegado à sua maturidade e a uma espécie de plenitude, ele se torna causa de vida para outros.

Assim, mais ricamente dotada de vida sobrenatural, a Santíssima Virgem quer difundi-la mais profusamente ao seu redor. E para isso te chama em seu auxílio.

Se não a auxiliares nesse caridoso encargo, nem a Paixão de Jesus, nem os sofrimentos de tua Mãe terão toda a sua eficácia.

Abre, pois, largamente, a tua alma numa confiança ilimitada, a fim de que Ela aí possa derramar todo o seu amor. Assim serás a fonte dos benefícios da Santíssima Virgem e as águas de seu amor transbordarão de ti para os outros.

E para exercer o delicioso encargo de fonte de Maria, permanecerás como um filho nos braços da Divina Mãe, e, inclinando a tua cabeça com amor e abandono sobre a d'Ela, repetirás muitas vezes:



Mãe, sede boa para o mundo todo, para os pecadores, os cismáticos, os pagãos, os agonizantes, para as almas ávidas de perfeição, para os corações consagrados a Jesus: fazei o bem, derramai o amor de Jesus sobretudo nas almas dos vossos sacerdotes.

Que doce e frutuoso apostolado exercerias se te apoiasses sempre nessa fonte de bondade a fim de recolher todas as suas águas, não de uma maneira egoísta, somente para ti, mas para deixá-las correr sobre os areais estéreis dos pecadores, ou sobre os canteiros escolhidos das almas desejosas de santidade.

Ah! Como a Virgem misericordiosa e boníssima estreitar-te-ia ao Coração, se quisesses ficar assim, ao seu lado, para não ser senão um canal invisível de amor divino para outras almas!

Talvez tenhas sido chamado por Ela de uma maneira formal, para ser seu ministro, dispensador de suas graças na Terra.

Nesse caso, não cesses de suplicá-la para que te ensine a ser, exclusivamente, seu instrumento e a não ter nenhuma virtude, nenhuma força, nenhuma habilidade por ti mesmo, mas a esperar todas essas qualidades de seu Coração materno.

Roga-lhe que pense pelo teu espírito e nele prepare as idéias e as nuances que tocam e persuadem, e suscite planos e projetos que façam conhecer e amar a Jesus e a Ela. Que Ela elimine de tua mente tudo o que não é senão sabedoria humana e vã ostentação, e revista teus pensamentos de clareza, para que eles cativem as almas que aspiram à verdade.



Mãe boníssima, pensai pelo meu espírito e amai pe'lo meu coração. Infundi nele tal ardor de caridade, que não podendo a chama se conservar aí concentrada, busque uma saída e envolva todas as almas que entrem em contato com a minha.

Oh! Como o sacerdote deve pedir à Divina Mãe a ciência de amar as almas e de subjugá-las!...

Roga-lhe que fale pela tua boca. Que a Divina Mãe, Trono de Sabedoria, dite Ela mesma as palavras que tocam a fibra oculta em cada alma, aquela que só vibra por amor de Jesus. Suplica que te abra todos os recantos onde se abrigam os preconceitos, o respeito humano e a falsa vergonha. Cumpre que, em te escutando, o pobre pecador julgue ouvir a própria voz de sua Mãe do Céu.



Permaneçei, boa Mãe, em meus sentimentos, minhas emoções, minhas afeições, minhas recordações, minhas esperanças e meus temores, minhas alegrias e meus pesares. Governai meus sentidos, apossai-vos de meus olhos, meus ouvidos, minha boca, minhas mãos e meus pés, de todo o meu corpo, a fim de que ele não sirva senão para executar vossos desígnios de bondade sobre os homens.

Dominaí minha vontade livre para que ela se identifique com a vossa, cativai-a pela suavidade de vossos encantos e comunicai-lhe ao mesmo tempo vossa indomável energia para combater valorosamente os combates do Senhor.



O Reino de Jesus, com efeito, não se estende sem lutas. Deves ser, no serviço da Divina Mãe, o valoroso soldado que triunfa de Satã e arrebatá-lhe as conquistas.

A Virgem Imaculada é a Inimiga de Satã. É sua inimiga por natureza e por destino. Tornou-se Mãe de Jesus para fazer de seu Filho o instrumento de suas inimizades contra Satã, e Ela não é tua Mãe senão para te coligar por tua vez contra o inferno.

Também a serpente a odeia e a teme. Antes do nascimento de Maria, essa Virgem puríssima foi-lhe mostrada como uma inimiga irreductível que lhe esmagaria a cabeça (Gen 3,15). Desde que Ela apareceu à sua mente, no longínquo futuro, foi-lhe um objeto de terror. Quando Ela foi concebida, havia já quarenta séculos que ele a odiava com um ódio pessoal.

Satã recusara adorar a Santa Humanidade de Jesus, ainda que unida ao Verbo de Deus. Ora, anuncia-lhe o Senhor que uma simples criatura, uma filha de Eva, esmagá-lo-á com o seu pé virginal e que, perante Ela, deverá inclinar-se como diante de sua Rainha.

Será, pois, de admirar que ele se tenha esforçado para enlamear sua veste imaculada e, sentindo-se fraco demais para atingi-la, tenha desviado sua raiva contra seus filhos? (Ap 12, 4.).

Oh! Quão grande é a luta entre a Virgem Mãe e o Dragão! Que alegria infernal é a de Satã quando consegue afastar d'Ela um dos seus filhos, manchando uma alma com o pecado mortal. É um triunfo pessoal que ele julga alcançar sobre a própria Imaculada.

Cumpre, pois, zelar pela honra de nossa Mãe e combater Satã em nós mesmos pela pureza sem mancha!

Então a Virgem tomar-nos-á a seu serviço e fará de nós um instrumento temível nos seus combates contra o Inferno. Por nós, fracos mortais, outrora, quem sabe, escravos de Satã, Ela romperá os grilhões dos pecados, infundir-nos-á uma constância extraor-

dinária para sustentar a luta. Dará à nossa inteligência os dons do conselho e da ciência para descobrir as ciladas que o Malvado arma às almas e frustrar-lhe as manhas. Envolverá nossa vontade numa atmosfera de humildade para pôr em fuga ao soberbo Lúcifer.



Ó Virgem Imaculada, sois minha Mãe, a poderosa e invencível Rainha do Universo. Eu quero ser vosso instrumento na guerra que declarastes ao inferno. Velaí sobre mim, porque sou débil e sempre inclinado a vos trair. Conservai-me ao vosso lado, pois que jamais quero cessar de vos implorar.





CAPÍTULO VIII

COMO NOSSA MÃE DESEJA REVIVER EM SEUS FILHOS

Pensaste já alguma vez que nenhuma particularidade da tua vida, por menor que seja, escapa à vigilância de tua Mãe! És como Jesus seu Filho, ou melhor, és uma parte desse mesmo Jesus, um outro Jesus.

Se queres, podes fazer tua Mãe reviver todas as emoções experimentadas durante a vida terrestre de Jesus. . . Esta, pois, na prática, tua vida com Maria. Convence-te de que és um outro Jesus, e vive com a tua Mãe como Jesus viveu com Ela.



Ó Boa Mãe, ao levantar-me, o meu primeiro pensamento será para vós. Quão intenso não seria o gosto que vos dava o vosso querido Jesus quando, pela manhã, ao despertar, corria ao vosso encontro para vos beijar! Parece-me que, ao levantar, quando beijo a vossa querida imagem, renovo essa deliciosa emoção que tantas vezes sentistes, e eu sei que correspondeis à minha ternura com um movimento de amor maternal, como outrora, quando apertáveis Jesus em vossos braços.

Como é bom ser vosso filho e dar início convosco às ocupações do dia!

Não te afastes d'Ela, faze, por Ela, a tua oração. Sua meditação consistia em considerar Jesus vivendo sob os seus olhares. Quantos atos de amor, de adoração e de admiração jorravam de

sua alma durante essa prece silenciosa! Recolhe preciosamente esses atos e oferece-os de novo a Jesus por seu intermédio. Assim, Maria reviverá por ti essas longas horas, esses longos anos de vida passados na companhia de Jesus.

Vê como a Santíssima Virgem contemplava o seu Filho com amor, como lhe falava e como o escutava. *É assim que farás durante a tua oração: tomarás de empréstimo à tua mãe todos os seus sentimentos, falarás a Jesus, contemplá-lo-ás, escutá-lo-ás e amá-lo-ás pelo Coração de sua Mãe.*

Sobretudo na Santa Missa, conserva-te muito unido a Ela. Oh! Como os sentimentos piedosos devem, nesse momento, avivar-se no teu coração. Estás com Ela ao pé da Cruz. Ela, por teu intermédio, assiste de novo ao Sacrifício de seu Filho, revive por meio de ti essas dores inefáveis e sente-se feliz em oferecer outra vez, por ti, ao Pai Celeste, a vida de seu Filho pela salvação dos pecadores.

Se queres, podes variar, a teu gosto, os teus atos e sentimentos durante esse Augusto Sacrifício da Cruz. A Santa Missa é toda a Vida de Jesus renovando-se sob os teus olhos e, se és padre, pelo teu ministério.



Ó Jesus, durante a Santa Missa, apraz-me considerar-vos, ainda menino repousando em meus braços, sobre as minhas mãos, após vos haver dado o nascimento pela Consagração. Oh! Como então sois meu, unicamente meu, e como me amais com um amor silencioso, e penetrante!

Então, Jesus, lembrai-vos sempre que estais deitado no vosso humilde presépio ou carregado por Maria, pois no altar também eu não sou o mesmo. É a Virgem puríssima, de quem sou o prolongamento na Terra, que vos toca, vos carrega, vos beija, vos adora e vos ama por mim. Deixai-vos enfaixar nos meus atos de amor, de humildade, de abandono e adoração, e renovai em vossa Mãe todos os sentimentos que Ela experimentou prestando-vos esses serviços maternos.

Prepara-te com cuidado para a Santa Comunhão. A Santíssima Virgem, nesse instante, deseja reviver um dos mais belos momentos de sua vida, justamente aquele em que Jesus desceu ao seu seio virginal.



Com que ato de amor, ó Jesus, não vos acolheu então essa Virgem bendita na qual vínheis habitar!

Sabei que, no momento da Comunhão, vossa Mãe refaz pelo meu coração esse mesmo ato de amor. Dignai-vos também vós renovar n'Ela, nesse momento, o sentimento inefável que a enlevou inteiramente quando se sentiu pela primeira vez em contato maternal convosco, seu Divino Filho.

Sinto-me, por vezes, entristecido com a idéia de que, após a Santa Comunhão, Jesus devesse sentir tédio ou magoar-se com a frieza de meu coração. Agora, porém, já não me inquietarei mais. Cedi à Divina Mãe a posse completa de minha alma. É Ela que em mim receberá Jesus, como o recebeu pela primeira vez no seu seio, e quando eu estiver ausente de mim mesmo pela distração ou preocupação involuntárias, Jesus não notará a minha ausência.

Quem não desejaria escutar o que a jovem Virgem dizia a Jesus quando o trazia no seu seio! Quem não desejaria compreender o prazer infinito que o pequeno Menino Deus sentia em ser assim amado, em ser assim envolvido nas entranhas maternas dessa Virgem tão pura! Como lhe devia ser incomparável a alegria de saber que não vivia senão por Ela, que sua existência humana estava dependendo inteiramente de uma criatura que lhe pertencia exclusivamente!



Assim, Jesus, repousai no meu coração após a Santa Comunhão, tomai de mim Vossas delícias e amai-me, pois é este mesmo seio maternal que por mim vos recebe, vos abriga e vos acalenta com amor...

E das dolorosas emoções, ó Jesus, experimentadas em caminho para o Egito, quando, levado nos braços de vossa Mãe e apertado contra o seu peito, sentíeis as pulsações precipitadas de seu Coração angustiado, ainda vos recordais?...

Lembrai-vos então que essa boa Mãe leva-me também nos braços, pois eu sou vós mesmo, e, enquanto eu peregrino pelo deserto deste exílio aqui na Terra, Ela sente-se angustuada, pois sabe que um inimigo poderoso quer arrancar-me dos seus braços. Quando me virdes em perigo, prestes a ser alcançado pelo perseguidor, lembrai-vos, Jesus, da angústia de nossa Mãe comum, lembrai-vos que, se eu pereço, sois vós mesmo que pereceis em mim.

Mas, não! Eu nada temo. Nos perigos, nas tentações, nas provações do dia, criancinha, eu repousarei a fronte no Cora-

ção de minha Mãe, como fizestes ao fugir para o Egito. E minha segurança nesse seio bendito lembrará à minha Mãe o sono tranqüilo de seu Jesus.

Assim, pela minha confiança e meu abandono, Ela vos amará com o mesmo amor com o qual vos queria então, no caminho do exílio. E vós, Jesus, gozareis em silêncio de meu intrépido sono nos braços de Maria, intrépido apesar dos perigos e dificuldades de minha viagem para a eternidade.

Mas é preciso tudo santificar pelo teu contato com tua Mãe, não somente teus pesares, mas também as tuas alegrias.

Quem saberá definir as delícias experimentadas em seu Coração materno no momento do nascimento do seu Emanuel, quando o tomou nos braços pela primeira vez, estreitou-o ao coração, amamentou-o, quando viu as suas mãozinhas estendidas para abraçá-la.

Oh! Como Jesus amou então a sua Mãe e manifestou-lhe o seu amor de mil modos encantadores! Ele, que sabe testemunhar às almas tão extraordinárias ternuras, quê não deve ter feito para com aquela que lhe pertencia exclusivamente, a sua Pomba, a sua Amada.



Boa Mãe, Jesus, por meio do meu amor, quer renovar no vosso Coração todas essas alegrias. Não quero pôr limites à minha afeição por vós, visto que Jesus também não os pôs. Quero, como Ele, inventar mil meios de provar-vos meu amor, multiplicar para vos agradar meus pequenos sacrifícios e as renúncias de mim mesmo.

Sobretudo, quero dar-vos esta consolação: que possais amar-me como amastes a Jesus. Quero assemelhar-me tão perfeitamente a Ele, que o vosso olhar materno venha a enganar-se e a não mais poder distinguir-me de Jesus!

Ó minha Mãe! Amai-me tanto quanto o vosso Coração materno é capaz de amar, tanto quanto quisestes amar Jesus.

Esgotai, amando-me, todos os mananciais de ternura com os quais Deus vos enriqueceu. Satisfazei plenamente vosso Coração cumulando-me de graças e maternais carícias. Não vos fatigueis em repetir-me a vossa ternura e a vossa solicitude por mim.

Assim como Jesus provocava constantemente vosso amor por mil delicadas atenções, assim eu quero despertar sempre no vosso Coração mais ternura para minha alma, por incessantes atos de amor, docilidade e humildade, e por inumeráveis Ave-Marias que comoverão deliciosamente vossa alma.

E não sou eu quem vos ama deste modo, boa Mãe, é Jesus vivendo em mim! Vivei, na Terra, com o vosso caro Filho, amando-me e aceitando o meu amor.

Percebes, filho de Maria, a que profundidade te é permitido viver na alma de tua Mãe?! Se lhe fores fiel, Ela te ensinará mil outras indústrias e revelar-te-á segredos que não dirá senão a ti.

* * *

Não somente permitirás à tua Mãe reviver por ti suas alegrias e seus pesares, mas fornecer-lhe-ás a ocasião de trabalhar ainda por Jesus, como outrora.

Recorda-te que todas as boas ações feitas em estado de graças são agradáveis a Deus e aproveitáveis às almas.

Se examinares a tua vida, verás que desde a manhã até a noite trabalhas para os outros, pelas almas, por Jesus, portanto. É o que Maria fazia na Terra. Suas humildes ocupações de esposa e de mãe na pequena família de Nazaré, eram todas dirigidas para o seu Divino Filho. São essas humildes ocupações que o mundo ignorou, que encantaram o Verbo de Deus e tanta glória alcançaram, no Céu, para a Santíssima Virgem.

Agora, que vive em Deus, Ela busca almas de boa vontade que lhe permitam continuar sua vida humilde e oculta na Terra. Ela quer tomar emprestadas todas as tuas ações e oferecê-las de novo a Jesus.

Compreendes que prazer podes dar à tua Mãe legando-lhe todo o teu trabalho, esses mil pequenos nada de cada dia que a obediência, a necessidade ou a benevolência impõem?!

E como então essas modestas e monótonas ocupações mudam de aspecto! Não és mais tu que trabalhas, é Ela, na casa de Nazaré, que por ti presta serviços a Jesus e que o encanta por essas humildes ocupações.

E, depois, se te recreares ou repousares sob seu olhar, Ela tomará ainda, por sua conta, estes entretenimentos e o teu descanso, para oferecê-los a Jesus e lembrar-lhe os agradáveis momentos que juntos passaram no seio da família, após o áspero trabalho do dia.

Enfim, antes de adormecer, pede a bênção à tua Mãe e beijá-lhe a mão como fazia Jesus, o Modelo dos filhos, e a Santíssima Virgem velará sobre o teu sono como velava outrora sobre o berço de seu Menino-Deus.

Não adormeças sem te entregares de novo, corpo e alma, a Ela, sem ter, por Ela, pedido perdão a Jesus pelas tuas faltas.

Oh! Como eu desejaria ensinar-te a seres, para com Ela, uma criancinha tão pequenina que tudo espera de sua maternal bondade, nada pensa, ama ou faz sem ser por Ela!

Já que Jesus permitiu-te substituí-lo, Ele quer que sua Mãe seja para ti tudo o que foi para Ele.

Sê, por tua vez, para com Maria, tudo o que Jesus foi para com Ela. Sê o ponto de união entre esses dois corações. Guarda em silêncio o privilégio de seres o meigo intermediário entre Jesus e Maria, o canal pelo qual eles fazem refluir um para o outro seu mútuo amor.



CAPÍTULO IX

COMO, NO CÉU, VIVEREMOS N'ELA

Quanto mais formos, sobre a Terra, filhos de Maria, tanto mais Ela poderá amar Jesus por meio de nós. Quanto mais Ela amar Jesus por meio de seus filhos, tanto mais aumentará no Céu a sua glória accidental e sua eterna felicidade.

Como?! Eu, pequeno verme da Terra, último dos filhos de Maria, poderei aumentar sua glória no Céu e sua beatitude?!

Os Anjos e os Santos alegrar-se-ão e se congratularão por esse aumento de felicidade, do qual serei eu a causa!

Deus, durante toda a eternidade, cobri-la-á de mais amor e envolver-lhe-á a fronte numa auréola mais magnífica porque Ela me deu a vida sobrenatural, porque me protegeu, guiou-me e, enfim, salvou-me com a sua bondade maternal.

Que delícia para um coração de filho, poder aumentar a felicidade de sua Mãe, poder tornar o seu Céu mais belo e sua felicidade mais pura, poder prestar-lhe esse doce serviço, sem interrupção, até o fim da vida, amando a Jesus por Ela!

Que consolação para um filho culpado, que tanto já fez sofrer sua Mãe, poder dar-lhe prazer e reparar superabundantemente suas ingratidões passadas!

Oh! Como deves esforçar-te para amá-la e ser fiel a Jesus.

Dá-lhe a ocasião, por teu incessante amor, de se aproximar cada instante mais de Jesus.

Esforça-te por fazê-la conhecida e amada pelos outros, pois cada alma que conquistas ao seu amor é para Ela um aumento accidental de felicidade eterna.

Como te será reconhecida essa boa Mãe pelo teu zelo em fazê-la amada por outros! Leva-lhe filhos, aumenta a confiança dos justos em sua bondade, excita na alma dos pecadores um movimento de esperança em sua intercessão!

Sê sempre solícito em fazê-la amada e invocada: insinua o seu dulcíssimo nome nos teus entretenimentos e nas tuas exortações, assim lhe darás grande prazer.

Quanto mais contribuíres para que Ela seja amada, tanto mais serás amado por Ela, e quanto mais Ela te amar, tanto mais serás seu filho, tanto mais igualmente Jesus crescerá em ti.

* * *

Quando o filho da Terra cresce, aos poucos se vai desapegando de sua mãe. Esses laços tão doces que o uniam àquela que lhe deu o ser distendem-se insensivelmente. O filho vai tendo consciência de que precisa menos de sua mãe; torna-se então mais independente e, às vezes, chega mesmo a se esquecer dos benefícios recebidos.

A mãe, acalentando o filhinho, sofre já com essa longínqua perspectiva. Desejaria que o filho não crescesse, ou que, crescendo, dela sempre necessitasse.

Felizmente, nossa doce Mãe do Céu, alimentando-nos e acalentando-nos, não tem essas tristes apreensões. Ela bem sabe que seu filho, à medida que cresce em Jesus, se apega a Ela ainda mais.

A árvore, a princípio, não se prende ao solo senão fragilmente, mas à medida que se desenvolve encrava suas raízes mais profundamente na Terra. Essas raízes, invisíveis aos olhos do mundo, ramificam-se no solo, estendendo-se e fortificando-se continuamente.



Assim, ó minha Mãe, à medida que eu vos amo, afundo ainda mais as fibras de minhas afeições no vosso Coração.

Quanto mais unido a vós, maior necessidade sinto de intensificar esta uinção, pois quanto mais sou vosso filho, tanto mais o sangue de vosso Coração deve circular abundante nas minhas veias.

E o que mais me enche de felicidade é que, no Paraíso, não alterará em nada a minha união de filho com a Mãe do Céu. Ocultar-me-ei eternamente em seu seio, vivendo de Deus mediante a vida d'Ela, comungando, por Ela, na Vida de Jesus e, por Jesus, na da Santíssima Trindade.

Não! Eu não iniciarei no Céu uma vida independente de minha Mãe, como se eu fora emancipado. Serei sempre o seu filhinho, como o era na Terra.

Assim como me colher a morte, a seu respeito, assim permanecerai. Como Ela já amava Jesus em mim, assim o amará em toda a eternidade por meio de mim, e, reciprocamente, como eu amo Jesus por Ela, assim também por Ela o amarei para sempre.

O vínculo de dependência mútua forjado entre nós pela sua bondade não se afrouxará jamais. Essa união será um gozo recíproco d'Ela em nós e de nós n'Ela, e a origem dessa união e dessa felicidade será Jesus, por quem amaremos sua Mãe, e Jesus, amado por sua Mãe em nós.

Diz-se que os Anjos superiores comunicam sua luz aos Anjos inferiores.* Os santos de ordem mais elevada continuam a exercer uma certa influência sobre aqueles homens que foram salvos pelo seu ministério e seus sofrimentos. Os Fundadores terão sua parte de glória accidental na beatitude de todos aqueles que se santificaram nas suas Ordens.

Deus opera sempre por causas segundas. Ele está, sem dúvida, todo inteiro em todas as coisas. Ele está imediatamente presente, pela sua Divindade, em todos os seus eleitos, para dar-lhes a visão beatífica e a felicidade que dela resulta, mas Ele não suprime a hierarquia da ordem e os laços de dependência que estabelecerá entre as almas.

Assim a Santíssima Virgem, da qual, pela vontade de Jesus, tudo procede aqui na Terra, que concorreu para tudo, que comunicou, sob a ação do Espírito Santo, a vida espiritual, seu desenvolvimento e sua consumação às almas salvas, terá, em toda a eternidade, o encargo suave de comunicar-lhes ainda a vida da Santíssima Trindade, que do Filho passou para Ela e que, d'Ela, derramar-se-á em todas as almas glorificadas.

Assim seremos, portanto, eternamente glorificados por seu intermédio, gozaremos de Deus por uma visão beatífica imediata,

* São Tomás, *Suma de Teologia* I, q. 106. - *De Veritate*, q. 9.

mas somente graças a Ela. Por Ela seremos felizes e, reciprocamente, Ela encontrará em nós sua glória e sua felicidade na medida em que tiver gerado, aqui na Terra, Jesus em nós.



Minha Mãe, serei eternamente vosso filho! Essa idéia deleita-me o coração muito mais do que me é possível dizer. E quanto mais vos amar aqui na Terra, tanto mais intensamente serei vosso filho por todos os séculos dos séculos.

Ó minha Mãe, eu vos amo, auxiliai-me a amar-vos ainda mais. E depois, amai Jesus por meio de mim com todo o amor com que o amastes na Terra.

Ó Mãe querida, uno-me a vós, a toda a vossa vida, às vossas alegrias e às vossas dores, a todos os sentimentos que experimentastes durante todo o curso de vossa existência, desde o momento em que o Amor Incrédulo uniu vossa alma imaculada ao vosso corpo puríssimo, até o último instante em que o mesmo Amor rompeu o vínculo que vos retinha na Terra.

Uno-me a esse ato ininterrupto de amor que manifestastes a Jesus desde que Ele veio habitar no vosso seio virginal e que continuareis a manifestar-Lhe durante a eternidade.

Uno-me a todos os atos de amor que o Espírito Santo, juntamente com o vosso Coração materno, suscitou e suscitará para o futuro na alma de cada um de vossos filhos.

Todos esses atos que concentrastes em vossa alma bendita e que incessantemente oferecíeis a Deus, apresento-os a vós para que por mim os ofereçais de novo a Jesus e, divinizados por Ele, ao Pai celeste.

Esse movimento de amor que hoje me inspirais, tenho a intenção de fazê-lo a cada instante sem interrupção e, principalmente, no último momento de minha vida.

Mais ainda, eu quero continuá-lo na Terra, após a minha morte, unindo-me de antemão a todos os impulsos de caridade que saírem de um coração humano, e quero que esse ato de amor seja eterno, e eternamente repetido por todas as criaturas que vos amam e vos amarão um dia, e que a pureza e intensidade desse ato e o prazer profundo que ele vos causa seja sem limites.

Eu, pobre criatura, quero apossar-me de vosso imenso amor por Jesus e multiplicá-lo ainda tantas vezes quantos grãos de areia há nas praias, de átomos no universo, de gotas de água no oceano, de pensamentos em todas as inteligências: tantas vezes quantos são os seres que tem havido e haverá na Terra e os seres possíveis na Inteligência Divina: tantas vezes quantos são os instantes na sucessão do tempo, se ele não devesse jamais se interromper.

Tudo isso vos ofereço, minha Mãe, a fim de que vós o acolhais no vosso Coração, o purifiqueis, santifiqueis e ofereçais a Jesus e por Ele ao Pai celeste.

Boa Mãe, eis o que eu vos desejaria dizer no momento em que minha alma já não possa fixar em nada o seu pensamento, em que minha imaginação não me obedeça mais, em que a preocupação ate minhas faculdades, em que a indisposição corporal enfraqueça a minha vontade.

Eis o que eu vos desejaria dizer, mormente quando extenuado pela moléstia, agonizante, sem mesmo poder murmurar com

os lábios o vosso doce nome, nem fitar meus olhos na vossa imagem querida, nem fixar minha memória na vossa maternal bondade.

Ficai então junto de mim, e como me ensinastes a tudo fazer convosco e por vós, tomai então também a minha inteligência e minha vontade, uni-os à vossa alma bendita e fazei vós mesma, servindo-vos delas, o ato supremo de amor para com Jesus e para convosco - ato que durará eternamente. Amém!

Laudentur Jesus et Maria, semper Virgo,

Nunc et semper!

Louvados sejam Jesus e Maria, sempre Virgem,

Agora e sempre!

SEJA UM APÓSTOLO DA Sã LITERATURA CATÓLICA!

*Presenteie os seus amigos, vizinhos, colegas
de movimentos, de Ceb's, do trabalho.
Semeie nas almas deles a seiva do amor a Maria.
Contate-nos para saber o preço deste livro para
grandes quantidades, ou para solicitar nosso
catálogo colorido, com todos os nossos títulos.
Preços especiais para revendedores,
livrarias e paróquias.*

Serviço de Animação Eucarística Mariana
Rua Servidor Público, 1001, Polocentro I
Caixa Postal 219 - CEP 75001-970 - Anápolis - Goiás - Brasil
Fone: (62) 313-5301 - (62) 9991-4897

62-33243753
- 110 -



TOTUS TUUS